

Mistérios da Páscoa em Idanha 2020



Mistérios da Páscoa em Idanha

12

Ficha Técnica

Edição

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

Editor (Recolha, calendarização e texto)

António Silveira Catana

Produção

Alexandre Gaspar

Assistente de Produção

Eunice Lopes

Fotografias

Alexandre Gaspar

Américo dos Santos André
(Ti Catarina Chitas)

Design

Paulo Passos / Napperon

Impressão

Gráfica do Tortosendo

Tiragem

3 000 exemplares

Colaboração

Catarina Mendonça

Lurdes Poejo

Maria José Carçoço

Teresa Caria

Filomena Gomes

Agradecimentos

Pe. Adelino Américo Lourenço

Pe. João Esteves Felipe

Pe. José Manuel Marques Cardoso

Pe. Martinho Lopes Mendonça

Paulo Longo

Filarmónica Idanhense

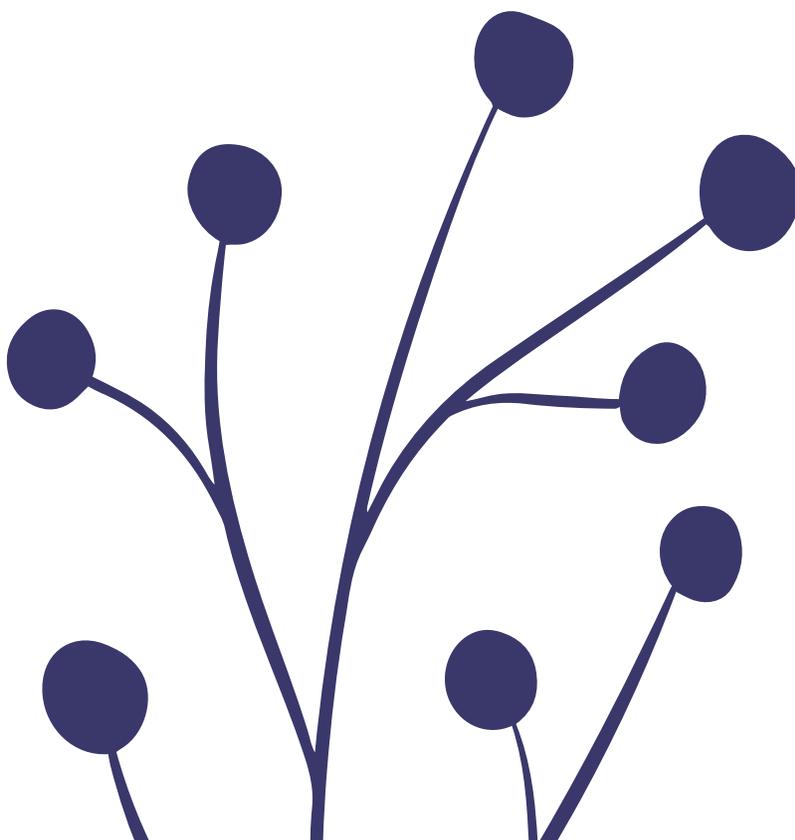
Santa Casa da Misericórdia de Monsanto

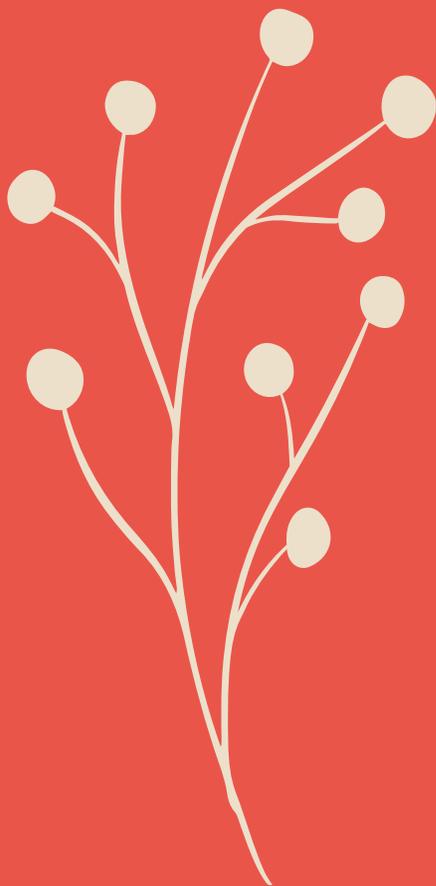
Nota:

Dado que a programação anunciada pode sofrer alterações por motivos imprevistos, poderá, antecipadamente, confirmar para os Postos do Turismo disseminados pelo Município.

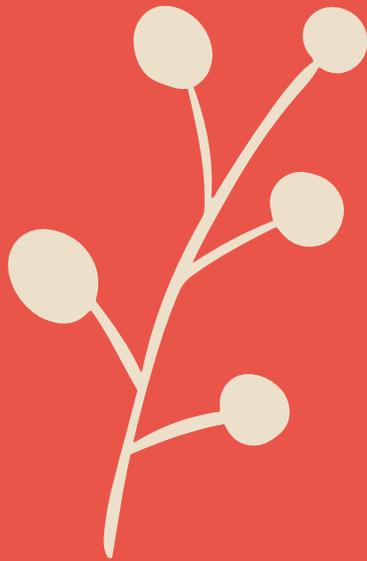


Mistérios da Páscoa em Idanha 2020



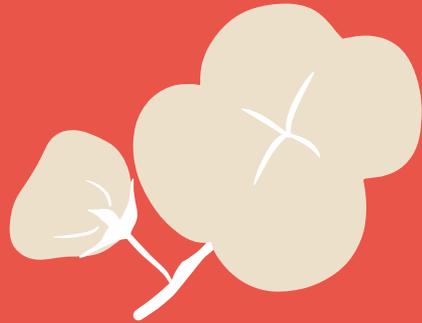


**Penha
Garcia**
onde
o povo
mantém
tradições
multisseculares



***A oração
suscita sempre
sentimentos de
fraternidade, abate
as barreiras, supera
os confins, cria
pontes invisíveis,
mas reais e eficazes,
abre horizontes
de esperança.***

Papa Francisco



Prólogo

Venho coordenando e escrevendo os textos, desde o primeiro número desta Agenda dos Mistérios da Páscoa em Idanha, editada pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Para esta 12ª edição, decidi desta vez divulgar, em especial, as práticas e expressões da piedade popular que, anualmente, ocorrem presentemente, na Paróquia de Penha Garcia, durante o período quaresmal e pascal.

O saudoso Padre João Pires de Campos (1922-2009), historiador, arqueólogo e colecionador, que doara todo o seu vasto e valioso acervo bibliográfico e de obras de arte à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, intitulara o seu torrão natal, Penha Garcia, de aldeia presépio. Na verdade, o visitante quando se aproxima da povoação, estendida a partir do cimo da serra, parece que a harmonia do casario lembra ao visitante nacional ou estrangeiro, um presépio dos que ainda hoje, em tempo de Natal, é costume armar-se em Igrejas, capelas e em muitos lares cristãos.

No alto de Penha Garcia, mora a fortaleza que fora reerguida em tempos da infância de Portugal, e a seus pés surge a Igreja Matriz. Aqui começa a alongar-se, pela encosta, o casario da vila antiga, maioria deste, de rija pedra quartzítica à vista, semeado de recantos pitorescos, nas ruas subidas e estreitas, abraçadas por escadarias que lhe dão graciosidade e espelham a sua vetustez.



Num opúsculo intitulado, Triângulo Turístico de Idanha-a-Nova, em co-autoria com António Silveira Catana, o citado Padre João Pires de Campos, anotara, nos anos oitenta do século passado, na descrição que fizera, relativamente a Penha Garcia, que:

"Remotamente foi um castro lusitano e depois povoação romana de relevância. (...) No século IX, com o advento e domínio árabe, toda a civilização romana-visigótica obscureceu, ficando as ruínas das casas e um ou outro fragmento da cerâmica a atestar, como documentos inconcussos, a força da História no meio da incúria e da maldade dos homens.

Com a reconquista cristã, na primeira dinastia, surgiu das cinzas a velha Penha Garcia, para uma vida efémera. Foi tomada «aos Mouros por D. Afonso II, em 1220, e doada aos cavaleiros de Santiago com a condição de reconstruírem o castelo e a cerca amuralhada e proverem à sua defesa e repovoamento.»

D. Afonso III lhe deu foral, no ano de 1256, em Proença-a-Velha, com os usos e costumes de Penamacor.

D. Dinis doou Penha Garcia, no ano de 1303, à Ordem do Templo, na pessoa do seu Mestre, Vasco Fernandes, depois de ter mandado restaurar o castelo e muralhas, e ter construído a igreja de Santa Maria, junto das rochas onde se localiza o castelo.

Depois de extinta, a Ordem do Templo passou para a Ordem de Cristo onde sempre permaneceu.

Penha Garcia foi praça de guerra, com muralhas em toda a volta da vila antiga.

As ruas sinuosas, cheias de recantos, comunicam umas com as outras por meio de escadaria. As casas, na totalidade de pedra à vista, não conheceram arquitecto – uma arquitectura popular de requintado gosto arcaico.

Hoje, infelizmente, devido à incúria das autoridades locais e concelhias, uma ou outra casa, construída com tijolo ou pintada com cores berrantes, vem destruir a alma e história do passado.

*(...) Penha Garcia não é só isto de casas e ruas sinuosas, é sobretudo a sua gente, com os seus costumes e o artesanato. É também a beleza natural das Fragas, a tentarem impedir a corrente do rio Ponsul para o mar. Aqui a natureza esmaga-se na altura e na profundidade. Rochas que arrancam do solo e se atiram para o céu em apoteose de glória e de morte – uma autêntica catedral da natureza."*¹

"Esta autêntica catedral da natureza" a que se refere o Padre João, que se avista, mesmo à beirinha do miradoiro, atrás da referida Igreja Matriz, é o designado geomonumento Parque Icnológico de Penha Garcia, que pode ser visitado percorrendo a Rota dos Fósseis. As rochas que povoam as fragas do dito Parque Icnológico contam a história da Terra e evolução da vida, desde há 480 milhões de anos. Este é um dos geomonumentos mais visitados de todo o território do Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, quer por geoturistas, quer por alunos em saídas de campo, desde o ensino pré-escolar ao universitário, quer ainda pelos amantes da Natureza.

Sob o pseudónimo de Vasco Fernandes de Guadalupe, o saudoso Padre João Pires de Campos, natural de Penha Garcia, publicara, há precisamente 55 anos, na Revista de Portugal (1965), um interessante trabalho de investigação, relativo a Penha Garcia, intitulado: Recolhas Etnográficas em Penha Garcia – Crenças devocionais – Origens de Penha Garcia.

A dado passo do citado trabalho de investigação, com o título de Povo Crente, refere:

*"Muito embora vários factores concorram para uma influência um tanto estranha ao folclore português e beirão, em Penha Garcia há costumes, cantares, versos, contos e tradições que resistem a tudo."*²

Tal como venho afirmando, não só em Penha Garcia, mas por todo o Concelho de Idanha-a-Nova há um conjunto notável e diversificado de costumes, ligados a práticas e expressões da religiosidade popular, que foram comuns a todo o interior do País, mas que "resistindo a tudo", mesmo às proibições da hierarquia da Igreja Católica, anteriormente ao Concílio Vaticano II, continuam a ser preservadas e vividas com muita devoção, como sendo um garante de fidelidade à mensagem da salvação.

Para fundamentar a razão da existência, ainda actualmente, de tão expressivo conjunto de tais manifestações da piedade popular, neste Concelho de Idanha-a-Nova, costume referir que se deverá, certamente, ao esmero e desejo, a todo o custo, das guardiãs e dos guardiões, em cada uma das dezassete Paróquias das terras arraianas de Idanha-a-Nova, ao passarem de geração em geração as tradições religiosas quaresmais e pascais transmitidas por pais e avós, à acção evangelizadora dos Templários, que no território fundaram oito Comendas, à acção pastoral do frades franciscanos dos antigos Conventos de Nossa Senhora da Consolação, em Monfortinho, e de Santo António, em Idanha-a-Nova. Também se deverá, em grande parte, às nove Irmandades da Santa Casa da Misericórdia, número singular em todo o País e à sucessiva acção dos Párocos, mormente dos da actualidade que, serenamente sabem respeitar, valorizar e sublimar à luz do Concílio Vaticano II a religiosidade dos seus paroquianos.

Após este breve prólogo, há que registar, quanto ao significativo número de manifestações da piedade popular que vêm resistindo a tudo que também se deve, graças ao trabalho de campo, estudo, investigação e divulgação de etnomusicólogos, antropólogos, sociólogos, teólogos e outros especialistas no ramo das Ciências Sociais, em especial, a partir da segunda metade do século passado, na medida que muito vêm contribuindo para criar enraizada autoestima nos seus sucessivos guardiãs e guardiões, detentores da função destes saberes ancestrais.

E, para memória futura, passo de seguida a descrever, embora de uma forma resumida, manifestações da piedade popular seculares, vivenciadas pela gente simples e humilde do povo de Penha Garcia, que evocam conjunturas culturais em que despontaram e em que passaram a ser transmitidas de boca ao ouvido. Estas continuam a ocorrer, ainda neste ano de 2020, mormente, na calada da noite, durante o tempo quaresmal e pascal, mas não se sabe por quanto mais tempo, tendo em conta que os mais jovens estão em vias de extinção, neste interior de Portugal que deu novos mundos ao mundo.

Curiosamente, gostaria de registrar que, enquanto nas demais localidades do Município, ultimamente vem sendo alterada a hora de início de tais práticas nocturnas, que era costume ocorrerem à meia noite, devido à idade avançada da maioria dos participantes, em Penha Garcia, as guardiãs e o respectivo Grupo, mantêm o início das práticas à mesma hora, embora fazendo parte do grupo penitentes com idade avançada.

A presença única e exclusivamente das mulheres nas manifestações da piedade popular, fora do espaço sagrado, ao ar livre e pelas ruas, em Penha Garcia, em que, no tempo presente, ainda costumam rezar antiqüíssimas orações e de permeio cantar os Passos do Senhor, a Encomendação das Almas, os Martírios, a Via Sacra pelas ruas, o Louvado Nocíssimo, os Santos Passos e as Alviras ou Alvíssaras, sendo estas últimas com acompanhamento do toque do milenaradufe ou pandeiro.







Pág. anterior
Penha Garcia

*O sino tocava
para que as penitentes
se reunissem.*

Os Passos do Senhor

Em tempos antigos, o “correr os Passos” realizava-se, na Quaresma, pelas ruas habituais das procissões, entre as 21 e 23h00, em todas as Sextas-feiras do mês de Março, excepto, quando coincidia com Sexta-feira Santa.

Actualmente, breves minutos antes das vinte e três horas da 4ª Sexta-Feira da Quaresma, as penitentes, todas trajadas de negro, com o lenço a cobrir a cabeça e agasalhadas com xaile, costumam chegar, à beira do portal da Igreja Matriz, em pequenos grupos de duas ou três, consoante as que moram na mesma rua ou limítrofes. De entre estas, há uma que surge conduzindo um crucifixo de bronze e duas outras trazem uma lanterna com vela que acendem à chegada, evocando tempos passado do seu habitual uso.

Uma das guardiãs, de olhos no seu relógio de pulso, logo que chegam as vinte e três horas, avança para as escadas do dito portal, e ajoelham todas.





Esta, à medida que se vai persignando, diz: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo—Ámem.*

De seguida, começa a cantar: *Senhor Deus, Misericórdia.*

E todas cantam de seguida: *Virgem Mãe de Deus e Mãe nossa, alcançai-nos do Vosso Amado Filho, Misericórdia.*

A guardiã, secundada pelas restantes penitentes, começam, em uníssono, rezando a Confissão. Segue-se o oferecimento que é proferido pela mesma: *Dos Passos de Jesus Cristo, ó Pai Eterno, Vós que sois verdadeiro Deus e Altíssimo Senhor das nossas almas, ainda que indignos pecadores que somos, Vos oferecemos o Vosso Amado Filho com todos os merecimentos da sua Santíssima Vida e Sagrada Paixão, assim atormentado e desprezado como nestes Passos que vamos contemplar e meditar em desconto dos nossos pecados e alvação da nossa alma e pelas Almas do Purgatório, segundo a ordem da justiça e caridade. Nós vos rogamos ainda Senhor pelas necessidades da Santa Igreja, pelos vivos e defuntos e por tudo quanto os Sumos Pontífices quiseram que pedíssemos quando concederam estas indulgências — tudo para Honra e Glória Vossa — Ámem.*

Guardiã: *Nós vos adoramos e bendizemos ó Jesus que redimisteis o Mundo pela Vossa santa cruz.*

E todas repetem a mesma jaculatória.

Guardiã: *Sete quedas, deu o nosso amoríssimo Jesus, desde o Horto das Oliveiras até à casa de Anaz.*

Todas respondem: *Louvado seja para sempre tão bom Senhor.*

Guardiã: *Louvado sejas, meu Deus; louvado sejas, meu Jesus, que para nos salvar, tanto padecestes, até que deste a vida por nós.*

A guardiã, secundada pelas restantes penitentes, começam, em uníssono, rezando o Acto de Contrição.

A guardiã, de seguida, lê a seguinte oração que se costuma dizer, apenas, na noite de correrem os Passos: *Senhor Jesus, aqui tendes a vossos pés esta ingrata pecadora, que vem fugida das cruéis tempestades do mundo, que lhe originaram seus pecados. Mas que confusão me não cerca este tão distraído co-*

ração, vendo-me colocada na vossa presença? Não me negueis, por indigna, o que vos peço; aqui, a vossos pés, com os olhos nas vossas chagas, me pesa, Senhor, dos agravos que vos tenho feito. Andei cega pelo caminho da perdição, correndo atrás dos vícios; mas, agora, nas mais sentidas lágrimas, quero afogar minhas culpas; nos mais veementes suspiros, quero sepultar meus desejos. Pesa-me, meu Pai, de vos ter ofendido. Pesa-me, meu Jesus, de vos ter agravado, por serdes sumamente bom; mas proponho diante dos céus e da terra nunca mais pecar. Perdoai-me, pelo amor que desde sempre me tivestes, pelas agonias que sobre a terra sentistes, pelos tormentos que padeceste na vossa Paixão e Morte, pelo sangue que derramastes, pela vossa infinita Misericórdia. Amém.

Após a citada oração, uma das guardiãs diz: *Nós vos adoramos e bendizemos ó Jesus, que redimisteis o Mundo pela Vossa santa cruz.*

Uma das guardiãs, começa a ler o Oferecimento:

1.

Ó meu Senhor Jesus Cristo,
Aqui adorar-vos venho
Com pesar das minhas culpas
Com que ofendido vos tenho.

2.

Aceitai meus rendimentos,
Meus afectos virtuosos
Com que venho recordar
Vossos Passos dolorosos.

3.

Neste sagrado exercício
Vós, meu Senhor, me atendei
Desculpando meus defeitos
No que agora vos direi.

Iniciam a caminhada, indo sempre à frente a penitente que conduz o crucifixo, ladeada pelas que conduzem as lanternas. Entre cada um dos Passos canta-se a Ladainha, em Latim, ou o Senhor Deus, Misericórdia.

A primeira paragem é ali bem perto, ao fundo das escadas que ficam viradas para o portal da Igreja Matriz.

Em frente da penitente que conduz o crucifixo, ladeada pelas que conduzem as lanternas, a guardiã, ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 1º Passo.

Sentença da morte de Cristo

1.

Adoro-vos meu Jesus
Pelos homens condenado
A levar a vossos ombros
Esse madeiro pesado.

2.

Ó infinita bondade,
Pelos homens condenado
Que sofreis por meu amor
Já que sois, meu Redemptor.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs diz: *De pé, cantemos*

1º Passo

1.

Adoro-vos, meu Jesus.
Pelos homens condenado,
A levar a vossos ombros,
Esse madeiro pesado.

2.

Ó infinita bondade,
Que sofreis por meu amor!
Desculpando meus defeitos
Já que sois, meu Redemptor.

3.

Neste sagrado exercício
Vós, meu Senhor, me atendei.
Perdoai-me as minhas culpas,
No que agora vos direi.
Ámem Jesus

Acabado de cantar o 1º Passo, voltam a seguir o percurso, que já as suas ascendentes sempre fizeram, em direcção ao 2º Passo.

Ao chegarem, em frente da porta do Sr. António Sargento, as que conduzem as lanternas, encostam-se à parede da citada morada, ladeando a penitente que conduz o crucifixo. Todas as demais se voltam encostadas à parede. Este cenário mantém-se, nas demais paragens ou estações.

Uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 2º Passo.

A primeira queda do Senhor

1.

Adoro-vos, meu Jesus
Com essa cruz oprimido
Que à terra fez inclinar-vos
Por eu vos haver ofendido

2.

Ai! de mim, ó Pai do céu
Que dos homens sois, pisado
Quem me dera, Jesus meu
Contra vós não ter pecado

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Guardiã: *De pé, cantemos*

2º Passo

1.

Com o grande peso da Cruz
Quis Deus ser enfraquecido
E com ela aqui caído
Jaz em terra o bom Jesus

2.

Procuraram-no levantar
Pela corda amparando
Em ele se levantando
Parece querer expirar

3.

Gloria seja dada ao Pai
Glória ao Filho juntamente
Glória ao Pai Espírito Santo
Que de ambos é procedente
Amem, Jesus.

Chegadas, em frente do canto do penedo, uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 3º Passo.

O encontro com Maria Santíssima

1.

Adoro-vos, meu Jesus,
No encontro de vossa Mãe,
Cujas penas vós senteis,
Como Filho e como Pai.

2.

Que grande excesso d'amor!
Que triste, o seu coração!
Pelas suas e vossas dores,
De mim tende compaixão.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs: *De pé, cantemos*

3º Passo

1.

Vindo aqui atormentado,
O Senhor com tais tormentos,
O seu rosto desfeado,
Com escarros mui nojentos.

2.

Com a Cruz às suas costas
E com o peso tão penoso,
As suas faces formosas,
São tornadas de um leproso.

3.

Com horrenda figura,
Encontrou a Virgem Mãe,
Ao Filho de Deus Padre
Em a rua d'amargura.

4.

Com tal vista de um e outro
Fica a alma trespasada,
Da espada mui aguda,
No templo, profetizada.

5.

Glória seja a vós Senhor,
Que encontrando vossa Madre,
Foste ferido de dor,
Para nos dares a liberdade.
Ámem, Jesus.

Chegadas, em frente da casa do Sr. Manuel Antunes, uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 4º Passo.

A segunda queda do Senhor

1.

Adoro-vos, meu Jesus,
Segunda vez humilhado,
Sem alento, aos pés dos homens,
Por quem foste ultrajado.

2.

Se nesse estado penoso,
Quereis ter um Cirineu,
Fazei sentir suas culpas
A quem tanto vos ofendeu.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs: *De pé, cantemos*

4º Passo

1.

Vendo aqui já os judeus,
Que Cristo desfalecia,
Com aquela Cruz pesada,
Com a qual já não podia.

2.

Fazem com que o Cirineu,
Lh'ajudasse a levar.
Grande desejo era o seu,
De o ver nela penar.

3.

Glória seja a vós, Senhor,
Por quanto tendes sofrido,
Por livrar o pecador,
Do Inferno merecido.
Ámem, Jesus

Chegadas, à porta da Vila, uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 5º passo.

A Verónica limpa o rosto do Senhor

1.

Adoro-vos, meu Jesus,
No abismo de confusão,
Em que uma santa mulher
Teve de Vós compaixão.

2.

Se alimpar o vosso rosto,
Foi obra de caridade,
Pela Vossa também espero,
Tenhais de mim piedade.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs: *De pé, cantemos*

5º Passo

1.

Aqui nosso Redentor,
Chega já ensanguentado.
Tal vem o rosto Sagrado,
Que o vendo, faz horror.

2.

Comovida a mulher pia,
Quando o vê assim passar.
Lhe deu um pano mui limpo,
Para nele se alimpar.

3.

Em se alimpendo deixou,
No pano a sua figura.
A qual até hoje dura,
Impressa como ficou.
Ámem, Jesus

Chegadas, ao Pelourinho, uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e começa a ler o 6º Passo.

Jesus e as Filhas de Jerusalém

1.

Adoro-vos, meu Jesus,
Tão lamentado e sentido,
Por mulheres piedosas,
Que vos viram tão ferido.

2.

Meu Jesus, meu doce Pai,
O coração vos ofereço,
Para sentir vossas penas,
Com que de pasmo estremeço.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs: *De pé, cantemos*

6º Passo

1.

Aqui neste lugar,
Vêm as mulheres chorando.
O Senhor p'ra trás virando:
- Por mim não queirais chorar.

2.

Filhas de Jerusalém,
Sobre vós mesmas chorai.
E, com dor os suspiros dai,
Por vossos filhos também.

3.

Porque são tantos os males
Que sobre vós hão-de vir
Que direis, montes e vales,
Sobre nós vinde cair.

4.
Que depois no madeiro verde,
Tais golpes se estão dando,
Do seco ficais julgando,
O que será feito dele.
Âmem, Jesus

Chegadas, à janela do Sr. João, uma das guardiãs ajoelha-se, seguida das demais penitentes, e lê o 7º Passo.

Jesus crucificado e morto no Calvário

1.
Adoro-vos, meu Jesus,
Quasi morto, angustiado,
Derramando pela terra
Vosso sangue tão sangrado.

2.
Oh! que dor, que sentimento!
Desfalecido, outra vez.
O Rei do Céu e da Terra,
Que tudo criou e fez!

3.
Arrastado pelas cordas,
Sem forças e sem alentos,
Subis ao monte Calvário,
A padecer mais tormentos.

4.
Já despido com afronta,
Duros cravos repassaram
Vossos pés e vossas Mãos,
Do que os Anjos pasmaram.

5.
Oh! grande excesso d'amor,
Que por mim tanto sofreis!
Mil graças vos sejam dadas,
Por tantas que me fazeis.

Ao levantarem-se, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor.*

Repetem as penitentes

Guardiã: *Santa Mãe da dor,*

Todas respondem: *Gravai no nosso coração as chagas do Salvador.*

Uma das guardiãs: *De pé, cantemos:*

7º Passo

1.
Neste monte onde estamos,
Expirou o Salvador.
Morreu por nosso Amor,
O que muito mal lhe pagamos.

2.
Este lugar consagrado,
Foi com o sangue de Jesus,
Que cravado numa Cruz,
Foi nela derramado.

3.

Nosso Deus tão desejoso
De todo o mundo salvar.
Por seu resgato quis dar
O seu sangue precioso.

4.

Pendurado já no lenho,
Grande sede padecia.
E com grande agonia
Disse: - Grande sede tenho.

5.

Assim, pois atormentado
Da cabeça até aos pés,
Vendo tudo acabado,
Disse:-Consumatum est.

6.

Inclinando a Cabeça,
Para onde estava a Madre.
Deu o Espírito ao Padre,
Com mui grande fortaleza.

7.

Glória ao Pai, que mandou.
Ao Filho, que obedeceu.
Ao Espírito, que o incitou,
A tudo o que padeceu.
Ámem Jesus

Quando regressam ao portal da Igreja, depois de rezarem e cantarem os Passos, pelas ruas, uma das guardiãs diz a seguinte jaculatória: *Sete quedas, deu o nosso amoríssimo Jesus, desde o Horto das Oliveiras até à casa de Anaz.*

Todas respondem *Louvado seja para sempre tão bom Senhor.*

A mesma guardiã, começa a ler os Tormentos da Paixão do Redentor.

Guardiã *Louvado sejais, meu Deus. Louvado sejais, meu Jesus, que para nos salvar tanto padeceste. Até que destes a vida por nós. O Redentor sofreu até à morte. Os pontapés que lhe deram foram cento e quarenta e quatro. As punhadas, cento e vinte e cinco. As bofetadas cento e duas. Os golpes no peito e no corpo, duzentos e dois. Setenta e oito vezes o arrastaram, pela corda que levava ao pescoço. Trezentas e cinquenta vezes o arrelharam pelos cabelos e vinte e sete vezes o arrastaram pela terra. Os acoites que lhe deram, passaram de cinco mil e três vezes, chegou ao trânsito da morte estando-o a açoitar. Quatro vezes lhe puseram com violência a coroa de espinhos que atravessou sua Sagrada Cabeça com mil feridas. Três vezes caiu em terra com a Santa Cruz. Foi seu coração trespassado com setenta e duas angústias. Setenta e duas vezes, cuspiram em seu Divino Rosto. Ao encravar as mãos e pés na Cruz deram setenta e dois golpes de martelo. Deu no decurso da sua Paixão cento e nove, suspiros. Teve em seu Divino Corpo seis mil quatrocentas e setenta e cinco feridas. As gotas de sangue que derramou, foram duzentas e trinta mil. As lágrimas que chorou pelos nossos pecados, foram seiscentas mil e duzentas.*

Todas *Louvado seja para sempre tão bom Senhor que tanto quis padecer pelos Homens e pelos seus pecadores, sendo estes a causa da sua dolorosa Morte e dos seus tormentos. Choremos a seus pés a sua ingratidão.*

E a finalizar, também todas juntas, rezam o Acto de Contrição.

Concluído o correr dos Passos, as penitentes preparam-se para iniciar a prática piedosa da Encomendação das Almas.

A Encomendação das Almas

Encomendação
das Almas
Penha Garcia

Uma novena em três estações

Muitos povos da antiguidade acreditavam que os mortos continuavam com uma vida parecida à vida terrena. Os achados arqueológicos revelam que havia o costume de depositar objectos utilizados pelo finado, incluindo armas, e também vasos com comida e bebida.

A antropóloga Margot Dias (1908-2001) e o etnólogo Jorge Dias (1907-1973) afirmam que:

O cristianismo destruiu em grande parte, esta crença primitiva. Os vivos deixaram de temer os mortos. Enquanto os corpos vão para a sepultura ser presa dos vermes, crê-se que a alma segue o seu destino supremo, de acordo com a conduta que teve na vida terrena.

(...) A «encomendação das almas» é uma prática piedosa que, embora conserve muitos restos pagãos, se pode considerar inteiramente cristã na essência. O que se procura é infundir piedade aos vivos pela alma dos mortos, a fim de que estes se juntem em preces fervorosas, de maneira a alcançarem o perdão





de Deus para os pecados dos parentes, amigos ou conterrâneos falecidos. O encomendador ou encomendadores são levados pelo sentimento, ou em cumprimento duma promessa ou penitência a incitar os seus vizinhos a rezar pelos mortos, para os aliviar das penas do Purgatório.

(...) É de facto impressionante ouvir essa cantilena estranha nas noites calmas da Quaresma. Nalguns lugares o encomendador chega a obter efeitos arrepiantes com a sua voz sinistra e lúgubre que depois se segue o murmúrio das orações em todas as casas da aldeia.

Teixeira de Pascoais (1877-1952), que viveu numa destas regiões, onde tais práticas eram ainda vivas, refere-se à “encomendação das almas” nos seguintes versos:

*(...) Rezam orações
Criaturas de outras eras: pobrezinhos,
Pastores, lavradores já velhinhos:
Vultos feitos de sombra e de magreza
E recordações... (...) ³*

Na verdade, a informantes de Idanha-a-Nova ouvi referências que eram só os homens que, no tempo de seus pais e avós, costumavam cantar e rezar pelas almas, em três pontos altos da Vila, todas as Sextas-feiras da Quaresma. A informante Benvinda Tapadas, então com 77 anos de idade, referiu-me que seu pai dizia que costumava cantar às almas com outros homens, em Sexta-Feira Santa e também depois das cerimónias nocturnas, junto do altar lateral das Almas da Igreja Matriz. Após aturada pesquisa, com a colaboração do conceituado etnomusicólogo Dr. José Alberto Sardinha, na Vila de Idanha-a-Nova, recriou-se, em 1990, o costume de cantar a Encomendação das Almas, que se esvaíra havia cerca de cinquenta anos. No grupo, constituído maioritariamente por mulheres, em que participo, desde a sua recriação, há um solista (encomendador) que canta o 1º e 3º verso de cada uma das sete quadras e o coro canta o 2º e o 4º.

A encomendação ou amentação das almas é uma prática devocional que foi vulgar, no nosso País e na região da Galiza, com o fim de suavizar as penas das almas dos pecadores no Purgatório, mas que foi esmorecendo devido à condenação da hierarquia da Igreja Católica, pelas Ordenações e Constituições dos Bispados. Só após o Concílio Vaticano II (1962-65), passou a haver abertura às práticas e expressões da piedade popular. Tal prática, também ainda perdura, na Madeira, nos Açores e no Brasil. Neste último país, a sua divulgação deve-se aos Jesuítas.

De anotar com o devido realce, que em Penha Garcia assim como noutras localidades do Concelho de Idanha-a-Nova, jamais houve interrupção nestas práticas e expressões da piedade popular.

Há mais de trinta anos que comecei a ouvir, em Penha Garcia, as várias e impressionantes manifestações da piedade popular e sempre nestas participaram, apenas as mulheres.

Quanto à encomendação das almas, em Penha Garcia, informaram-me que sempre se cantou, à meia noite, nas Sextas-feiras da Quaresma, menos na semana da Paixão. Costumam dizer as encomendadoras que a encomendação das almas é uma novena em três estações (paragens). Costumam cantar 1 ou 3 vezes, mas nunca pode ser par, tem que ser número ímpar. Nos últimos anos, cantam por 3 vezes, na 4ª Sexta-feira, na 5ª Sexta-feira e na 6ª Sexta-feira da quaresma. Nesta última, a seguir ao canto da Encomendação das Almas também cantam os Mártires do Senhor.

É profundamente comovente, e, por vezes, sinto algo inexplicável, quando acompanho a Encomendação das Almas, em Penha Garcia ou noutras localidades deste concelho que foi cenário do meu nascimento. Há um revolver de lembranças e tristezas que me deixa num silêncio dorido.

Reina um silêncio de ouro e até parece que o tempo parou. É contagiante, não só em mim, mas também noutros com quem dialogo sobre esta temática, o respeito, a calma, a concentração, a devoção que as encomendadoras espelham no rosto, desde que iniciam o oferecimento e até terminarem a terceira e última estação. No silêncio da noite, todas caminham sempre sem poder olhar para trás e nem na caminhada, nem nas paragens, há a mínima conversa ou troca de palavras. Embora as ruas estejam iluminadas, preservam a tradição de conduzirem algumas lanternas. Na calada da noite gelada, por vezes, amaciada pelo nevoeiro, nem mesmo quando um ou outro cão começa a latir, perturba o vagaroso, mas cadenciado ritmo do som rijo dos passos das encomendadoras, ao pisarem conjuntamente o chão. É algo de impressionante, é algo do outro mundo, que nos faz vibrar docemente o fundo da alma. Parece sonharmos com a presença dos nossos ascendentes, donos de uma fé profunda e de singulares vivências na meditação dos padecimentos de Jesus Cristo, em tempo quaresmal.

Depois de terem terminado de cantar os Passos do Senhor, na citada 4ª Sexta-Feira da quaresma, junto da Igreja Matriz, após um breve descanso, pela meia-noite, ali mesmo, bem perto, no adro da Igreja, junto de uma antiga pia de água benta, ali exposta, ao ar livre, é a primeira estação, ou seja, a primeira paragem, onde vão cantar.

Uma das guardiãs começa por dizer: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen.** Esta novena que vamos fazer, oferecemo-la pelas almas do Purgatório, para que Deus lhe dê o descanso eterno.

Sempre que cantam cada uma das quadras, de modo dolente e pesado, de seguida, cantam no mesmo tom e, também em uníssono, o seguinte refrão:

Fi - dei - sa - da - ti - des - ti - na - ção - a - Des - se - ão - que -
Lem - bra - vos - de - quem - lá - tem - os - seus - sã - os - e - nos -
A - ju - da - os - a - ti - ra - n - Pa - dre - No - sso

Des - se - ão - que - nos - que - re - mos - e -
Nos - sas - al - mas - e - nos - sos - pais - e -
Mã - e - a - Mã - e - a - Mã - e - a - Mã - e - a

So - ja - pe - lo - a - mi - ser - di - de - De - us

Ajudai-as a tirar

Padre Nosso e um' Avé Maria

Seja pelo amor de Deus.

E, por fim, a seguir ao refrão, rezam sempre todas o Pai Nosso, a Avé Maria, o Glória e as seguintes jaculatórias:

Tende compaixão de nós Senhor,

Que as Almas dos nossos fiéis defuntos,

Pela Misericórdia de Deus descansem em Paz,

Santa Mãe da dôr.

Por amável deferência do apreciado Amigo, Dr. Flávio Pinho, Prof. do Quadro do Conservatório de Música de Coimbra, abaixo se transcreve a melodia da Encomendação das Almas e outras, recolhidas e transcritas pelo Dr. Flávio Pinho, autor do Cancioneiro Musical de Penha Garcia.⁴

1.

Acordai, fiéis cristãos

Desse sono em qu'estais

Lembrai-vos, de quem lá tendeis

As Almas dos vossos pais.

2.

Ó Almas se tendeis sede
 Ide beber ao Calvário
 Que Jesus tem cinco fontes
 A maior é a do lado.

3.

Acordai fiéis cristãos
 Desse sono tão activo
 As Almas do Purgatório
 Estão no fogo muito vivo.

(Fim da 1ª Estação)

Terminada a 1ª Estação, seguem em profundo silêncio, para outro sítio também alto. A informante, Luzia Gameiro, de 73 anos de idade, emigrante cerca de 40 anos, em França, depois de ter regressado há 10 anos, é uma das que vive com paixão as tradições do seu torrão natal, referiu-me que, antigamente, subiam ao cimo do castelo, mas actualmente, dado que a maioria das penitentes já são de idade avançada cantam ao fundo do mesmo.

4.

Acordai fiéis cristãos
 Desse sono tão prudente
 As almas do Purgatório
 Estão no fogo muito ardente.

5.

Ó almas se tendeis sede
 Ide ao Calvário a beber
 Que Jesus tem cinco fontes
 Todas cinco a correr.

6.
Ó almas se tendeis sede
Ide beber à ribeira
Que Jesus tem cinco fontes
A maior é a primeira.

(Fim da 2ª Estação)

Ao chegarem à última estação, sobem as escadas da casa do Tó Carreiro, e da varanda, junto da porta de entrada cantam, as quadras seguintes:

7.
Acordai, fiéis cristãos
Desse sono tão profundo
Lembrai-vos de quem lá tendes
A penar no outro Mundo.

8.
Lá em cima ao Calvário
Está um craveiro à Cruz
E a água que o rega
É o sangue de Jesus.

9.
À porta das almas santas
Bate Deus a toda a hora
As Almas lhe responderam
Que quereis meu Deus agora
Quero que venhais comigo
Para o meu reino da Glória.

(Fim da 3ª Estação)

Depois de rezarem o último Pai Nosso, Avé Maria e Glória, a guardiã diz: *Tende compaixão de nós Senhor e que as almas dos nossos fiéis defuntos, pela Misericórdia de Deus, descansem em paz.*

Santa Mãe da dor, gravai no nosso coração as chagas do Salvador:

Uma Salvé-Rainha a Nossa Senhora das Dores

Para finalizar, antes de regressarem para as suas casas, conjuntamente, cantam um cântico que intitulam de Mãe Dolorosa, cujos versos são os seguintes:

Estava a Mãe dolorosa
Junto ao pé da cruz chorosa
Enquanto o Filho pendia
Enquanto o Filho pendia.

Mãe de Jesus transpassada
De dores aos pés da cruz.
Rogai por nós, rogai por nós,
rogai por nós, a Jesus.
Rogai por nós, rogai por nós,
rogai por nós, a Jesus.

Nota

Aconselho vivamente a todos, verem e ouvirem o bem conseguido filme do antropólogo António Ventura, intitulado *Por Quem Lá Tendes*, relativo ao canto da Encomendação das Almas, que se encontra anexo, na penúltima página desta Agenda dos Mistérios da Páscoa em Idanha 2020.

António Ventura, relativamente ao citado filme de que é o autor, enviou-me a nota, que a seguir transcrevo:

Por quem lá tendes – Encomendação das Almas em Penha Garcia

A Encomendação das Almas é uma performance musical anual que ocorre durante a Quaresma, à meia-noite, nas ruas de várias aldeias do concelho de Idanha-a-Nova. Começou a ser documentada desde os anos 1950 por vários etnógrafos e folcloristas e em 2018 justificou um processo de patrimonialização, no qual participam as autarquias, eruditos locais e um conjunto expressivo de idanhenses.

Em Penha Garcia, um grupo feminino para em três locais altos para que as suas vozes sejam ouvidas um pouco por toda a aldeia. Estas mulheres acreditam que cantando e rezando a uma só voz estão a embalar os seus entes queridos que já cá não estão, em direção ao céu, onde poderão encontrar paz eterna. Esta etnografia visual é resultado de uma investigação a decorrer desde 2014 que tem como intuito compreender a importância e impacto que esta e outras manifestações, os seus protagonistas e contextos têm no século XXI em Penha Garcia.

Este trabalho foi suportado financeiramente pelo projeto *Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI* (PTDC/ART-FOL/31782/2017), apoiado pelo FEDER através do Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização e por fundos nacionais (OE), através da FCT/MCTES.

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o dia de início da Semana Santa

Nas comunidades paroquiais é o dia em que se celebra a descida de Jesus Cristo do Monte das Oliveiras e a Sua entrada em Jerusalém, montado num jumento, sendo aclamado pelo povo como Messias. Fora o mesmo povo que tinha conhecimento que, dias antes Cristo, tinha ressuscitado Lázaro e acreditava que era o Messias anunciado pelos profetas.

A leitura do Evangelho de Domingo de Ramos narra a Paixão descrita pelo evangelista Mateus em que lembra os acontecimentos dolorosos da vida de Cristo que serão comemorados e vivenciados no decurso da mesma Semana.

É costume antigo, nestas terras arraianas, a maioria dos fiéis, num ritual colectivo, levarem, para a Missa de Domingo de Ramos, ramos de oliveira ornados de coloridas flores naturais, evocando a passagem da Bíblia Sagrada (1974), narrada pelo evangelista João (12,13): «*No dia seguinte, ouvindo a grande multidão que viera à Festa, que Jesus ia chegar*

a Jerusalém, tomou ramos de palmeira e saiu ao Seu encontro, clamando: -Hosana! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel.»⁵

Em Penha Garcia, pelas doze horas, antes do Pároco presidir à Missa do Domingo de Ramos, devidamente paramentado com vestes de cor vermelha, simbolizando o derramamento do sangue de Jesus Cristo para salvar os homens, surge no portal da Igreja, ladeado por dois jovens acólitos de veste branca e com uma cruz de madeira ao pescoço, para abençoar os lindos e coloridos ramos empunhados pelos fiéis que se encontram, ali mesmo, enchendo o adro da Igreja Matriz.

O Pároco, voltado para o povo presente, após uma breve oração, pede para todos erguerem os ramos e, com voz forte, diz: **Oremos: Deus eterno e onnipotente, santificai com a vossa bênção estes ramos.** E, de seguida com a mão direita, dá a benção, abençoando os ramos em redor. Depois, continua dizendo: **Para que acompanhando a Cristo nosso Rei, nesta celebração festiva, mereçamos entrar com Ele na Jerusalém celeste. Ele que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.** E o povo, responde: **Ámem.** Seguidamente, o Pároco asperge com água benta os ramos dos fiéis e, no final, inicia-se a procissão em volta da Igreja, indo à frente da mesma, conduzida por um homem com opa vermelha, a cruz processional, ladeada por duas lanternas, conduzidas por homens também envergando opa vermelha. Após a procissão em redor da Matriz, cantando os fiéis, Bendito o que vem, segue-se a Missa de Domingo de Ramos.

É de assinalar que, durante a Procissão, para além do Pároco, todos, desde as crianças aos mais idosos, empunham com prazer e alegria o colorido ramo que é costume guardar em casa, simbolizando a vitória pascal de Jesus Cristo.







Os Martírios do Senhor

O cancionero popular religioso assenta as suas profundas raízes no fundador do Cristianismo. Muitos foram e são os recolectores do mesmo. É um nunca mais acabar de tradições registadas nas mais diversas versões, que atestam o precioso património cultural imaterial deste nosso Portugal que queremos europeu, mas sem que perca a nossa identidade.

O canto ou cântico dos Martírios, assim como o que descreverei a seguir, o do Louvado Nocisso, ambos narram a Paixão de Jesus Cristo.

No Cancioneiro da Cova da Beira, ao transcrever a letra e a música da Paixão ou Martírios do Senhor, recolhida, no Peso, concelho da Covilhã, Maria da Ascensão Gomes Carvalho Rodrigues, refere que:

Os Martírios eram cantados na igreja e no campo. De origem erudita, este canto popularizou-se de tal maneira que toda a gente o cantava, acrescentando-lhe até algumas quadras e alterando-lhe outras.⁶

Em Penha Garcia, como atrás afirmámos, os Martírios também se cantam, em frente do portal da Igreja Matriz, na 6ª. Sexta-feira da Quaresma, precedido do da Encomendação das Almas. Ajoelhadas todas as penitentes, nas escadas do portal, uma das guardiãs, começa por dizer:

*Com profundo recolhimento interior e coração contrito, reze-
mos ao Senhor. Senhor Jesus, pela vossa Santíssima agonia e oração
que por nós fizestes no Monte das Oliveiras, quando suastes Sangue
tão copioso que chegou a correr pela terra, humildemente vos pedi-
mos, que vos digneis mostrar e oferecer ao Vosso Eterno Pai Todo Pe-
deroso, a abundância do Vosso suor de Sangue que aflito e engustia-
do derramasteis por nós e contra a multidão de todos os pecados da
humanidade... Santificai-nos Senhor Jesus Cristo com o preciosíssi-
mo Sinal da Santa Cruz, defendendo-nos das terríveis e diabólicas
armas de todos os nossos inimigos da alma ,e pelo vosso sagrado lenho
(lenho) da Cruz, Vos pedimos perdão das nossas culpas e a graça de
caminharmos sempre para Vós. Ó Jesus, também vos rogamos pelos
nossos queridos defuntos, pelas benditas Almas do Purgatório, e por
todos os pecadores, especialmente pelos do nosso povo, para que se
convertam à Vossa Graça e ao Vosso grande Amor...*

De seguida, proferem esta jaculatória que todas as penitentes repetem:

Senhor, tende Misericórdia de nós.

Senhor, tende Misericórdia de nós.

Senhor, tende Misericórdia de nós.

A terminar e ainda todas ajoelhadas, rezam, em uníssono, o Acto de
Contrição...

E em grande silêncio, começam a caminhar, pelo habitual percurso
das procissões, parando, nas mesmas paragens que já os seus pais e avós
costumavam ter em conta.

O grupo caminha junto, até chegar próximo da 1ª paragem. Aí divi-
de-se em dois, sendo que, nas diversas paragens, o escolhido para 1º,
canta os dois primeiros versos de cada quadra e o 2º canta os outros dois.
Acrece registar que procuram cantar, sempre junto de uma esquina de
ruas, de modo a não se ver um ao outro.

O quadro com as quadras que apresento, abaixo, está conforme
com o que uma das guardiãs distribui às demais penitentes.



São 2 grupos, sem se verem
um ao outro

Cantam-se, sexta feira de Ramos
às 24h

1º Grupo

1

O vosso divino nome
Ai é Jesus de Nazaré

2

Os vossos divinos pés
Ai mais alvos que a neve pura

3

Vossos divinos joelhos
Ai arrastados pelo chão

4

Vossa divina cintura
Ai apertada com um cordel

5

Vossas santíssimas mãos
Ai pregaram nesse madeiro

2º Grupo

1

Inda espero de morrer
Ai pela vossa Santa fé

2

Corriam rios de sangue
Ai pela rua d'amargura

3

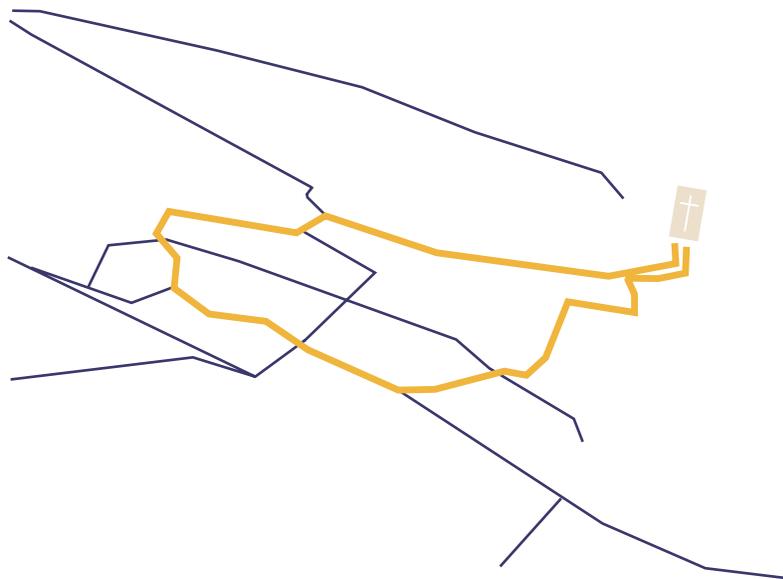
Por amor dos meus pecados
Ai passastes tanta paixão

4

Por amor dos meus pecados
Ai passastes tanto mau fel

5

Dele pendente ficaste
Ai, bom Jesus Deus verdadeiro



Percurso
das Procissões
Penha Garcia

6

Vosso Santíssimo peito
Ai foi aberto com uma lança

7

Vosso divino pescoço
Ai apertado com uma corda

8

Vossa Santíssima boca
Ai cheia de fel amargoso

9

Vosso Santíssimo rosto
Ai cheio de escarros nojentos

10

Vossos Santíssimos olhos
Ai inclinados ao chão

6

Deixar entrar a minha alma
Ai Senhor dai-lhe confiança

7

Por amor dos meus pecados
Ai bom Jesus levai-me á glória

8

Por amor dos meus pecados
Ai perdoai-me ó bom poderoso

9

Por amor dos meus pecados
Ai passastes tantos tormentos

10

Por amor dos meus pecados
Ai vos deram tanta Paixão

11

Vosso divino cabelo
Ai mais finos que o próprio oiro

12

Vosso Santíssimo Corpo
Ai está feito numa só ferida

Fim dos Martírios do Senhor

13

Vosso amável coração
Ai, que o abriu nova lança.

14

Os Martírios do Senhor
Ai, cantados com devoção.

Aqui cantam os dois grupos
Rezemos um Padre Nosso á
Sagrada Morte e Paixão

11

Onde ele tem a raíz
Ai tenha a minha alma o tesoiro

12

Por amor dos meus pecados
Ai passastes tanta má vida

13

Por amor dos meus pecados
Ai, Senhor dai-lhe confiança.

14

Óh, bom Jesus concedei-nos
Ai, nossos crimes perdão.

No final canta-se,
Estava a Mãe Dolorosa

Como se refere, no final do quadro acima, quando regressam, junto do portal da Igreja Matriz, colocam-se de joelhos e rezam um Pai Nosso à sagrada Morte e Paixão de Jesus Cristo. À semelhança da Encomendação das Almas, para finalizar, conjuntamente, cantam a Mãe Dolorosa, que atrás transcrevi.

Enquanto que, actualmente, em Penha Garcia se enumeram dez regiões anatómicas do corpo humano, em outras localidades do Concelho, como Monfortinho, Termas de Monfortinho e Proença-a-Velha enumeram-se quinze. No caso desta última, acrescentam cabeça, testa, nariz, ouvidos, braços e costas. Já em Monfortinho e Termas acrescentam garganta, ombros, braços, costas e pernas. Em São Miguel de Acha, um grupo de mulheres, na Quinta-Feira Santa, após a Procissão do Encontro, sobe ao alto da torre da Igreja, e canta também os Martírios, entoando oito quadras referentes ao canto do Calvário.



O Louvado Nocíssimo

Em Penha Garcia, mantem-se a herança transmitida de geração em geração, relativa ao canto ou cântico do Louvado Nocisso ou Louvado Nocíssimo. Nocisso, Nocíssio ou Nocíssimo não será uma corruptela de Inocentíssimo? Acontece que o mesmo canto ou cântico, em duas outras localidades do mesmo concelho de Idanha-a-Nova, que são Monfortinho e Proença-a-Velha, se designa, respectivamente, Louvado Inocentíssimo e Louvád'síssemo.

Esta prática religiosa tem lugar, pelas ruas das procissões, na noite de Quinta Feira-Santa, nas citadas três aldeias. Acontece que em Proença-a-Velha quem canta o Louvád'síssemo é o grupo mais jovem dos Irmãos da respectiva Santa Casa da Misericórdia, dado que o percurso para além de ser longo é realizado de forma apressada.

No livro de que sou co-autor, com o fotógrafo Hélder Ferreira, registei que a informante Maria Amélia Coelho Reino, então de 76 anos de idade, natural e residente em Penha Garcia, no ano de 2003, afirmara:

Desde moça, que pertenci ao rancho da Ti Catarina Chitas. Na Quaresma, juntávamo-nos todas e cantávamos a Encomendação das Almas, os Martírios, o Louvado Nocíssio, os Santos Passos e ainda outras. Depois com a idade, a Ti Catarina deixou, mas a Professora Maria Nunes vem continuando até hoje, com o rancho das que gostam. A nossa tradição é muito linda...⁷

Ora acontece que a seguir à Professora Maria Nunes até hoje, sem interrupção, continuam a juntar-se e o rancho, passou a ser orientado por outra respeitada guardiã, a Ti Maria Nabais, actualmente com 87 anos de idade.

Precisamente, à meia noite em ponto, as mulheres detentoras da função, todas trajadas de negro, com lenço a cobrir a cabeça e agasalhadas com xaile, vindas de cada uma das suas casas, continuam a ajoelhar-se, na última e ampla das escadas do portal da Igreja Matriz e iniciam o Louvado Nocíssimo com a seguinte oração:

Quinta-feira Santa correu Jesus toda a cidade com o peso da cruz. As pedras se atormentavam, o Sol se escurecia - era o Filho de Deus que morria. Morria para nos salvar, porque Ele era o Bom Jesus. Às costas levava a cruz e se não quisesdes acreditar, subi aquele outeiro, para verdes as ruas regadas com o sangue verdadeiro.

Foram de rua em rua, até à rua da Amargura, perguntando pela Virgem Maria, Divina Sua Mãe.

A Virgem Maria quando veio dos lados de Jerusalém, ao ver assim o seu Amado Filho, como seria a dor de uma Mãe.

Quem esta oração disser, sete vezes, na Quinta - feira Santa e sete vezes na Sexta - feira da Paixão, verá as portas do Céu abertas e Nosso Senhor lhe dará a salvação.

A seguir, rezam a Confissão e o Acto de Contrição. Ainda de joelhos, todas repetem:

1.
É 5ª feira Santa,
Vai nosso Senhor para o Calvário.
Com cinco chagas abertas,
A maior é a do lado.

2.
Lá em cima ó Calvário,
Está um craveiro à Cruz.
E a água que o rega,
É o Sangue de Jesus.

A (grupo da frente)

Lou - va - do Nos - sis - so Meu Se - nhor Je - sus Cris - to Sea - di - ta se - jã Vos - sa vin - da

B (grupo da trás)

Paixão e morte Den - ão se - jã vos so san - gui Por nós de - ra - rris - teis Por vos - so Sa - ne - te pé di - rei - te

Ainda de joelhos, rezam, conjuntamente, um Pai Nosso à Sagrada Paixão do Senhor.

De seguida, em silêncio, começam o percurso, pelas ruas da procissão, formando dois grupos e iniciam o percurso sem parar. O grupo da frente, canta, em voz alta e em uníssono:

Louvido Nocíssimo,
 Meu Senhor Jesus Cristo,
 Bendita seja a Vossa vinda.
 E o detrás, distanciados uns quinze metros,
 responde, cantando:
 Paixão e morte,
 Bendito seja o vosso sangue,
 Por nós derramasteis.

O canto prossegue, proferindo o 1º grupo, sempre a mesma jaculatória que dissera, no início, enquanto o grupo detrás responde:

Louvido Nocíssimo,
 Meu Senhor Jesus Cristo,
 Bendita seja a Vossa vinda.
 E o detrás, responde:
 Paixão e morte
 Bendito seja o vosso sangue
 Por nós derramasteis.

E passa a acrescentar, uma a uma, as diferentes partes do corpo,
abaixo mencionadas:

1º

Pelo vosso Santo pé Direito
Pelo vosso Santo pé Esqº

2º

Pela vossa Santa perna Direita
Pela vossa Santa perna Esqº

3º

Pelo vosso Santo joelho Direito
Pelo vosso Santo joelho Esqº

4º

Pelo vosso Santo lado Direito
Pelo vosso Santo lado Esqº

5º

Pela vossa Santa Mão Direita
Pela vossa Santa Mão Esqº

6º

Pelo vosso Santo braço Direito
Pelo vosso Santo braço Esqº

7º

Pelo vosso Santo cotovelo Direito
Pelo vosso Santo cotovelo Esqº

8º

Pelo vosso Santo ombro Direito
Pelo vosso Santo ombro Esqº

9º

Pelo vosso Santo olho Direito
Pelo vosso Santo olho Esqº

10º

Pela vossa Santa face Direita
Pela vossa Santa face Esqº

11º

Pelo vosso Santo ouvido Direito
Pelo vosso Santo ouvido Esqº

12º

Pela vossa Santa Cabeça

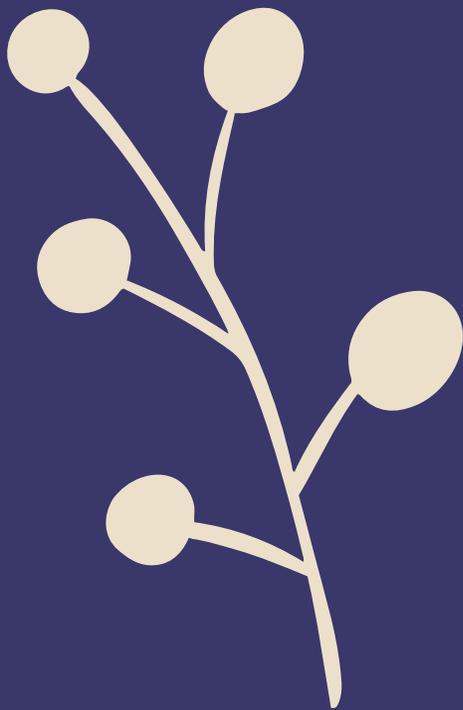
Ao fechar a volta à porta da Igreja:

1º grupo

Bendit' é o Senhor
Fruto do Ventre Sagrado

2º grupo

Da Virgem Puríssima
Santa Maria



Sexta-feira Santa

Os Santos Passos

Um dos modos de oração é a reza do terço e a do rosário que passaram a ser prática frequente, a partir do século XVI. Quer o terço, quer o rosário são compostos por séries de dez contas, as Avé-Marias, separadas por uma isolada, o Glória. Mas, enquanto que, no rosário se rezam 150 Avé-Marias e 15 Padre Nossos, no caso do terço, reza-se apenas a terça parte, ou seja, 50 Avé Marias e 5 Padre Nossos.

Em noite de Sexta-feira Santa, de novo, à meia-noite, o mesmo grupo de mulheres, trajado do mesmo modo que nas vezes anteriores, mas desta vez apresentam-se com o terço na mão, para dar início aos Santos Passos.

É este dia de Sexta-feira Santa o de maior penitência. Quer nessa noite esteja a cair uma chuva miudinha ou forte, ou neve ou apenas sintam um frio rigoroso, antes das orações iniciais, a maior parte das penitentes ou detentoras da função, com mais saúde descalçam-se. Os sapatos e botas com as meias lá dentro ficam dispostos em fila, arrumados uns aos outros, na primeira escada do portal da Igreja Matriz.

Depois de todas ajoelhadas, a seguir umas às outras, acontece que uma das guardiãs começa por benzer-se e ao mesmo tempo dizer: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*. Este ritual é ao mesmo tempo secundado pelas restantes.





Seguidamente, para reflexão, profere as seguintes palavras:

Quando Nosso Senhor os discípulos chamava, um a um e de dois em dois se lhes ajuntavam. Já os tinha juntinhos e Nosso Senhor lhes procurava—discípulos das minhas entranhas, qual de vós quer morrer primeiro, amanhã? Olhavam, uns para os outros, e nenhum dizia nada e só respondeu S. João. - Cala-te, João, que contigo não é nada; a tua morte é a minha, ela já lá vai passada. Ao outro dia de manhã Nosso Senhor caminhava descalcinho pela neve, gemendo pela geada. Levava uma corda ao pescoço por onde o diabo puxa. Tantos puxões lhe dava que Jesus Cristo ajoelhava. A Virgem Maria quando o viu, caiu para trás desmaiada. Quando chegaram ao Calvário, três Marias o acompanhavam. Era Santa Maria Madalena, era Marta sua irmã, e a Virgem Maria era a que mais Paixão levava. Uma limpava os pés, a outra limpava a cara e a outra limpava o Sangue que Jesus Cristo derramava.

Acabada a reflexão e depois de rezarem conjuntamente a Confissão e o Credo, uma das guardiãs, profere uma nova jaculatória que as demais repetem: *Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus, que redimisteis o mundo, pela vossa santa Cruz.*

Ainda antes de se erguerem, dizem outra jaculatória: *Tende compaixão de nós Senhor.* E de seguida, beijam todas o chão.

Após esta reflexão inicial, as detentoras da função seguem pelas ruas da procissão, onde vão rezando o terço, em voz moderada, passando as contas de uma forma muito particular e popular. Em cada conta das 10 Avé-Marias dos Mistérios, dizem esta jaculatória: *Apressada vai à cruz, apressada a Mãe de Deus, apressada venha a nós, socorrei-nos por amor de Deus.*

Em cada conta dos Glórias, dizem, todas ao mesmo tempo a seguinte: *Ó Mãe Piedosa, Mãe do piedoso Deus, salvai a minha alma, socorrei-a por amor de Deus.*

Ao longo do percurso, param, nas sete estações onde ajoelham e em todas começam por dizer esta quadra:

**Aceitai nossos rendimentos,
Nossos afectos virtuosos.
Com que vimos recordar,
Santos Passos dolorosos.**

Depois de em unísono, rezarem um Pai Nosso, uma Avé Maria e um Glória, uma das guardiãs diz: *Tende compaixão de nós Senhor.* E todas repetem. Por fim, em todas as estações também beijam o chão, levantam-se e continuam a rezar o terço a caminho da próxima estação.

Chegadas de regresso, frente ao portal da Igreja, ajoelham-se novamente, na mesma escada onde teve lugar a reflexão prévia, e uma das guardiãs lê para reflexão o seguinte:

Sexta-feira Santa... à 1 hora da manhã — Jesus recebeu muitas bofetadas e cobriram de nojentos escarros a sua Divina Face; às 2 horas da manhã — Jesus foi coberto com um véu e batendo-lhe os Soldados e diziam por escárnio: Adivinha quem te deu; às 3 horas da manhã — Jesus foi negado por S. Pedro; às 4 horas da manhã — cantou o Galo, e Jesus pôs os seus Divinos Olhos em S. Pedro que começou a chorar; às 5 horas da manhã — confirmou-se a sentença de Morte, que de noite haviam preferido os fariseus; às 6 horas da manhã — Jesus foi remetido a Pilatos; às 7 horas da manhã Jesus foi remetido a Herodes e reputado por louco, sendo vestido de branco; às 8 horas da manhã — Jesus foi publicamente açoitado; às 9 horas da manhã — Jesus foi coroado de espinhos; às 10 horas da manhã — Jesus foi com a Cruz às costas para o Calvário. Às 11 horas da manhã — Jesus foi estendido e cravado na Cruz; ao meio dia levantaram a Cruz ao alto; à 1 hora da tarde — Jesus perdoou ao bom ladrão todos os seus pecados, e pediu a seu Eterno Pai que perdoasse aos que o crucificaram..., às 2 horas da tarde — Jesus encomendou a Sua Mãe ao discípulo Amado; às 3 horas da tarde — Jesus expirou (morreu na Cruz)..., às 4 horas da tarde — foi o lado de Jesus aberto com a lança e saiu sangue e água; às 5 horas da tarde — Jesus foi tirado da Cruz e depositado nos braços da sua Mãe..., às 6 horas da tarde — Jesus foi sepultado, acompanhando-o Sua Mãe Santíssima ao Sepulcro..

Seguidamente, a guardiã lê a quadra, abaixo transcrita, e as outras duas são cantadas por todas, ao mesmo tempo.

1.

É Sexta-feira Santa,
Está nosso Senhor amortalhado.
Ficou o seu Divino Rosto
Numa toalha, retratado.

2.

Suportou grandes tormentos
Duros Martírios na Cruz
Morreu para nos Salvar
Bendito seja ó Jesus.

3.

Bendita e Louvada seja
A Paixão do Redentor.
Que para nos livrar das culpas
Morreu por nosso Amor.



Uma guardiã:

À Sagrada Morte e Paixão de Jesus rezemos um Pai-Nosso... uma Avé Maria... e um Glória.

Ao finalizarem os Santos Passos, rogam com fé:

Deus nos ajude e nos dei-a a Sua proteção divina com a sua Mãe Maria Santíssima. Ámem.

Desde tempos imemoriais, segundo a tradição oral, ininterruptamente, um grupo de mulheres, sem a presença do Pároco, de ano para ano, vem levando a efeito, as tradições da piedade popular dos Passos do Senhor, da Encomendação das Almas, dos Martírios, do Louvado Nocíssimo e dos Santos Passos.

Este grupo de mulheres, dotadas de uma perseverança e de um fervor religioso indescritíveis, anualmente, termina com ritos e rituais, de uma forma impressionante, rigorosa, sentida e comovente com a descrita manifestação da piedade popular, denominada, Santos Passos. Este grupo de almas simples e de coração lavado que continua fiel ao testemunho e afecto que beberam com o leite materno é merecedor do mais digno respeito e admiração de cristãos e não cristãos.

Aconselho também vivamente a todos, verem e ouvirem o bem conseguido filme do cineasta David Mira, intitulado Os Santos Passos que se encontra anexo, na penúltima página desta Agenda dos Mistérios da Páscoa em Idanha.



Sábado de Aleluia

O saudoso Padre João Pires de Campos, sob o pseudónimo de Vasco Fernandes de Guadalupe, no artigo atrás mencionado, publicado na Revista de Portugal, descreve desta forma pormenorizada, como era o costume do povo de Penha Garcia, há 55 anos, de festejar a Ressurreição de Jesus Cristo:

Sábado de Aleluia, por volta das vinte e três horas começam a chegar as mulheres à porta da Igreja. À meia-noite, enquanto os sinos tocam as aleluias a captoa dá ordem para a multidão ajoelhar em frente à porta da Igreja e imediatamente começa a salmodiar as alvistras a Nossa Senhora por Cristo ter ressuscitado. Depois todos de pé cantam as Aleluias. Organiza-se o cortejo com as chefas de adufe na mão à frente. Seguem rua abaixo até à porta do Senhor Prior. Aí chegados dão também alvistras ao Senhor Prior. No meio de tanta alegria cantam – arrebente o Senhor Prior em vez de reverendo Senhor Prior. Depois o Senhor Prior manda dar bolos feitos com farinha, azeite e mel.

O cortejo vai à capela do Espírito Santo ainda a cantar as alvistras e regressa depois à Igreja a cantar a Senhora da Consolação e a Senhora do Almortão.

É natural que assim acontecesse há cinquenta e cinco anos atrás, uma vez que em Penha Garcia, nas demais paróquias do Concelho de Idanha-a-Nova e no País, o pároco residia nas mesmas. Em Penha Garcia, desde 1993, já lá vão 27 anos, que deixou de haver pároco residente. Nos tempos de hoje, um dos Párocos é pastor de cinco paróquias e os outros três, de quatro.

Hoje, como, mais à frente descrevo, o ritual das Alvissaras em vez de se cumprir à meia-noite de Sábado de Aleluia, cumpre-se no Domingo de Páscoa, pelas cinco horas da tarde. Um grupo de adufeiras canta, ao ritmo festivo dos adufes, as alvissaras, à porta da Igreja Matriz, desce pelas ruas da procissão até à capela do Espírito Santo em que as aguardam algumas e alguns residentes, para conjuntamente conviverem em ambiente festivo e salutar.

As profundas transformações pós modernas sofridas pelo mundo rural, particularmente em ambientes festivos, subverteram o sentir íntimo individual e grupal.

Considero-me apenas um aprendiz de etnógrafo. Cabe aos antropólogos, aos sociólogos, aos etnólogos, aos teólogos e a outros estudiosos das ciências sociais a análise desta evolução dos tempos em que o mundo rural se esvaiu e em que damos conta de exemplos de metamorfose, desaparecimento, revitalização, inovação, existência, persistência, transmissão, vitalidade.

Domingo de Páscoa

Ressurreição de Jesus Cristo

No Domingo de Páscoa, comemora-se o triunfo da Ressurreição de Jesus Cristo. Para os cristãos é a alegria transbordante, depois do drama da dor da Sua Paixão e Morte, associada à Primavera com o delicioso aroma dos mantos floridos das giestas, das estevas, dos rosmaninhos e dos graciosos chilreios dos passarinhos, na certeza da vitória da Vida sobre a Morte.

É comum, na maioria das paróquias, no Domingo de Páscoa, realizar-se, a procissão da Ressurreição, seguida da Missa pascal. Os sinos que haviam permanecido em total tranquilidade, desde Quinta-feira Santa até Sábado ao aparecimento da Aleluia, repicam à saída da procissão da Ressurreição, criando um ambiente festivo de vitória da vida sobre a morte. Assim também acontece, em Penha Garcia. À frente da procissão vão três homens de opa vermelha, dois com as lanternas, ladeando o que conduz a cruz processional. A seguir vai o púlpito de seda de cor de pérola com flores coloridas, sustido por seis homens, e debaixo do mesmo, segue o Pároco empunhando a custódia com a hóstia consagrada, incorporando-se atrás grande número de fiéis. Ao longo do percurso processional, em volta da Igreja Matriz, é entoado o cântico da Aleluia.

No final da Missa, é o momento do Pároco desejar Boas Festas e convidar a assembleia a beijar o Crucifixo, numa evocação da visita pascal de tempos passados. No momento do beijar do crucifixo, o Pároco costuma dizer Boas Festas e a pessoa responde: **Aleluia.**



As Alvíssaras ou Alvirtras

Adufe

A - le - lu - ia e A - le - lu - ia A - le - lu - ia Surrei - ção

Já Cris - to res - sus - ci - tou Pa - rá - os - sa Sal - vos - ção

Actualmente, a tradição das alvíssaras tem lugar, pelas cinco horas da tarde de Domingo de Páscoa. Um grupo de adufeiras reúne-se, junto ao portal da Igreja Matriz, e toca e canta as alvíssaras ou alvirtras à Virgem, por Cristo ter ressuscitado.

Dai-me as alvirtras Senhora
Duma nova que vos trago
O Vosso amado Filho
N'Aleluia foi achado

Já os passarinhos cantam
Na Oliveira da Cruz
Tocam às Avé Marias
A Surreição de Jesus

Alvissaras
Penha Garcia





Refrão

Aleluia, Aleluia,
Aleluia, Surreição
Já Cristo ressuscitou
Par'á nossa Salvação

Depois, as protagonistas descem até à Capela do Espírito Santo, cantando, em ambiente festivo e de júbilo pelas ruas da procissão. Acontece que aí, são aguardadas por demais pessoas do povo e cantam também quadras, ao som dos míticos e arcaicos adufes, como as que seguir transcrevo, em honra do Divino Espírito Santo e da Senhora do Rosário.

Divino Espírito Santo
Tendes uma linda capela
Visito todos os Santos
E os que cá estão dentro dela.
Ó Virgem Mãe do Rosário
Linda molhada de fitas
Nossa Senhora do Leite
Manda-vos muitas visitas.

Refrão

Aleluia, Aleluia,
Aleluia, Surreição
Já Cristo ressuscitou
Par'á nossa Salvação

E é desta forma espontânea e digna que o povo em Penha Garcia festeja a Ressurreição de Cristo, cantando as alvissaras ou alvistras.

I·N·R·I



As Cruzes de Penha Garcia à Senhora da Azenha

O Padre João Pires de Campos, no artigo atrás mencionado, Recolhas Etnográficas em Penha Garcia – Crenças devocionais – Origens de Penha Garcia, descreve, precisamente, há cinquenta e cinco anos, as Cruzes de Penha Garcia à Senhora da Azenha, desta forma muito peculiar:

A Senhora da Azenha tem a sua casa no velho azinhal junto da margem direita do rio Ponsul e a uns quatro quilómetros de Penha Garcia. Em volta desta ermida ronda também a lenda para explicar as origens. O local é ainda hoje desabitado. Muitas azinheiras já com o tronco carcomido pelos anos são as únicas árvores em volta. Nos troncos das azinheiras escondem-se os lagartos e as cobras. A festa da Senhora é na segunda-feira a seguir ao segundo domingo de Setembro.

Na véspera há feira no local. Mas é nas *cruzes* de Monsanto e Penha Garcia que o povo se expande nos seus cantares à Senhora. De Penha Garcia sai muito cedo uma procissão a cantar o aleluia até à capela do Espírito Santo. Aí enrolam a bandeira e cada um com a merenda debaixo do braço ou metida nos alforjes que com fitas galantes caem sobre a albarda dos burros ou dos cavalos partem para a Senhora da Azenha. A uns duzentos metros antes da capela organiza-se a procissão e vai até à capela onde a seguir se diz missa. Depois da missa vão comer as merendas. Estendem um pano de linho sobre a relva florida e sobre ele colocam a comida. Não falta também sobre uma pedra grande uma taberna. Daí a momentos organizam-se jogos populares e danças ao toque de concertinas e de realejos. Depois é a hora das voltas ao redor da capela com os adufes. Pára aquele imenso cortejo em frente da porta. Aí saudam a Senhora com muitas cantigas ao toque dos adufes. Esta festa das *cruzes* já existia nos fins do século XVII. Foi um voto que fizeram noutros tempos os moradores de Penha Garcia, Monsanto, e Alcafozes por a Senhora lhes livrar as searas das pragas de gafanhotos. Monsanto e Penha Garcia ainda cumprem o voto indo com as *cruzes*. Monsanto na segunda-feira de Páscoa e Penha Garcia actualmente em quinta-feira de Ascensão. Depois re-

zam o terço e saem em procissão até à azinheira da cruz, lugar onde pela manhã tinha começado a procissão. De cada casa vai uma pessoa pelo menos para que assim se cumpra o voto. Voltam a Penha Garcia e concentram-se na capela do Espírito Santo onde se organiza outra procissão até à Igreja Matriz.

Embora com a facilidade de transporte em veículo próprio, ainda hoje são em número elevado os devotos, que se reúnem, junto da Igreja Matriz, para manterem a tradição de com alegria e regozijo, participar, na manhã de Quinta-feira da Ascensão, nas Cruzes de Penha Garcia. À hora combinada, acompanhando o porta-bandeira e o da Cruz, que era também utilizada em tempos da visita pascal, partem a pé a caminho do santuário campestre de Nossa Senhora da Azenha, no cumprimento da promessa de seus antepassados, tal como, acima, refere o Sr. Padre João.

Como, recentemente, tenho participado, constato que a bandeira com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira da Paróquia, e a cruz seguem à frente do grupo. Durante o percurso, os fiéis entoam o cântico da Aleluia e o terço cantado até chegarem à azinheira, onde param. Os penhagarcenses que utilizaram um meio de transporte motorizado já os esperam, junto dessa azinheira que fica a uns duzentos metros da ermida. Em momento oportuno, conjuntamente, seguem para a ermida para participarem na Missa que, actualmente, é celebrada pelo Pároco de Penha Garcia, Padre João Esteves Felipe. Como vivemos em tempos em que é um tremendo risco que a preciosa imagem quinhentista de pedra d' ançã, permaneça na isolada ermida, após a Missa, segue-se a procissão com a imagem da Virgem até ao cruzeiro. Após uma breve paragem, para o adeus dos penhagarcenses à imagem de Nossa Senhora da Azenha, sempre conduzida pelos monsaninos, segue, por caminho antigo até à entrada de Monsanto, onde, junto da Escola do Ensino Básico, muitos

dos montes aguardam a sua vinda. Reorganiza-se a procissão para a Igreja Matriz, onde a imagem que dizem milagrosa permanecerá.

Habitualmente, debaixo de um sol radioso e quente, o povo de Penha Garcia, após o adeus à Senhora da Azenha, confraterniza em animado almoço convívio, no maravilhoso cenário campestre, inspirador de paz, que envolve o recinto da ermida. Depois do repasto, a maioria ainda cumpre o ritual de apanhar um ramo de espigas, ornado de lindas flores silvestres. Até se compreende que, com a rápida evolução das tecnologias não haja tempo, como era costume, até aos anos sessenta do século passado, para que, no terreiro da ermida se realizem, nos tempos de hoje, jogos e danças populares, mas para minha mágoa e desencanto e de muitos outros, até se vai perdendo o costume de, antes da partida daquele lugar sagrado, irem saudar a Virgem Senhora da Azenha, cantando as mais belas cantigas do Seu cancionero, eivadas dos ideais mais puros, ao som dos arcaicos adufes.

À hora aprazada, enquanto uns vão partindo em veículos motorizados, outros voltam a reunir-se, junto da habitual azinheira, para regressarem, a pé, atrás da bandeira e da cruz, até ao próximo ponto tradicional de reencontro, na aldeia, que é a capela do Espírito Santo. Conjuntamente com os que se associam ao grupo da bandeira e da cruz, reorganiza-se a procissão em ambiente festivo, próprio do tempo pascal, e voltam a caminhar entoando o cântico da Aleluia até à Igreja Matriz, cumprindo-se mais um ano a promessa dos seus antepassados.

Transcrevo, abaixo, as quadras que atestam singular longevidade do Cancioneiro da Senhora da Azenha recolhidas pelo Padre João Pires de Campos e que constam da citada Revista, acompanhada da respectiva música, recolhida e transcrita pelo Dr. Flávio Pinho, autor do **Cancioneiro Musical de Penha Garcia**.⁷

I

Nossa Senhora d’Azenha,
Que dais ao vosso menino?
Todos os meninos choram
Só o Vosso é caladinho.

II

Nossa Senhora d’Azenha,
Vosso caminho é chão
Cheio de cravos e de rosas,
Postos pela vossa mão.

III

Nossa Senhora d’Azenha,
Vinde abaixo ao cruzeiro
Vinde a ver tanta miséria
Que vai pelo mundo inteiro.

IV

Nossa Senhora d’Azenha
Boquinha de cravo branco,
Mal empregada Senhora
Estar no termo de Monsanto.

V

Nossa Senhora d’Azenha,
À vossa porta m’empino
Dai-me a vossa bênção
Com o vosso Menino.

VI

Nossa Senhora d'Azenha
Quem vos varreu o terreiro?
Foram os de Penha Garcia
Com raminho de loureiro.

VII

A Senhora d'Azenha me disse
De cima do seu altar
Que me não esquecesse dela
Que m'havia d'ajudar.

VIII

Nossa Senhora d'Azenha
Oh! que Senhora tão bela
Chega a vossa nomeada
Para lá de Castela.

IX

Nossa Senhora d'Azenha
É uma Senhora valente
Com o Menino ao colo
Matou uma serpente.

X

Viva o nosso rancho!
Que vem todo a cantar.
Viva a Senhora d'Azenha!
Que está no seu altar.

Referências bibliográficas

1. Campos, Pe João Pires e Catana, António Silveira, *Triângulo Turístico de Idanha-a-Nova*, Editado pela Junta de Turismo de Monfortinho, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e Direcção Geral de Turismo, s/d.
2. Guadalupe, Vasco Fernandes de, *Recolhas Etnográficas em Penha Garcia — Crenças devocionais— Origens de Penha Garcia*, Revista de Portugal- Série A: Língua Portuguesa, Volume XXX, Lisboa, 1965, pp.127 e 129-131.
3. Dias, Margot e Dias, Jorge, *A Encomendação das Almas*, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular — Universidade do Porto — Imprensa Portuguesa, Porto, 1953, pp. 8 e 9. Pinho, Flávio, *O Cancioneiro Musical de Penha Garcia*, Palimage, Coimbra, 2011, pp. 227-229, 232-235, 240, 241, 244, 245, 267-269.
4. Pinho, Flávio, *O Cancioneiro Musical de Penha Garcia*, Palimage, Coimbra, 2011, pp. 227-229, 232-235, 240, 241, 244, 245, 267-269.
5. *Bíblia Sagrada*, (1974). S. Paulo, Brasil; Stampley Publicações. (p. 1039).
6. Rodrigues, Maria da Ascensão Gomes Carvalho, *Cancioneiro da Cova da Beira*, Notícias da Covilhã, 1986, pp.77.
7. Catana, António Silveira e Ferreira, Hélder, *Mistérios da Páscoa em Idanha*, Ésquilo, 2004, pp.70.

Breves respigos das entrevistas a guardiãs penhagarcenses

Para memória futura,
apresento, a seguir,
apropositados respigos das
entrevistas a três das guardiãs,
nas diversas práticas
e expressões da piedade
popular, atrás descritas.



Ana Bela Gaspar

50 anos

Cada vez mais a mulher tem um papel importante. É isso que nós queremos, é isso que eu quero, enquanto mulher, é que estas tradições continuem. E que haja cada vez mais gente com força e vontade.



Maria Nabais

86 anos

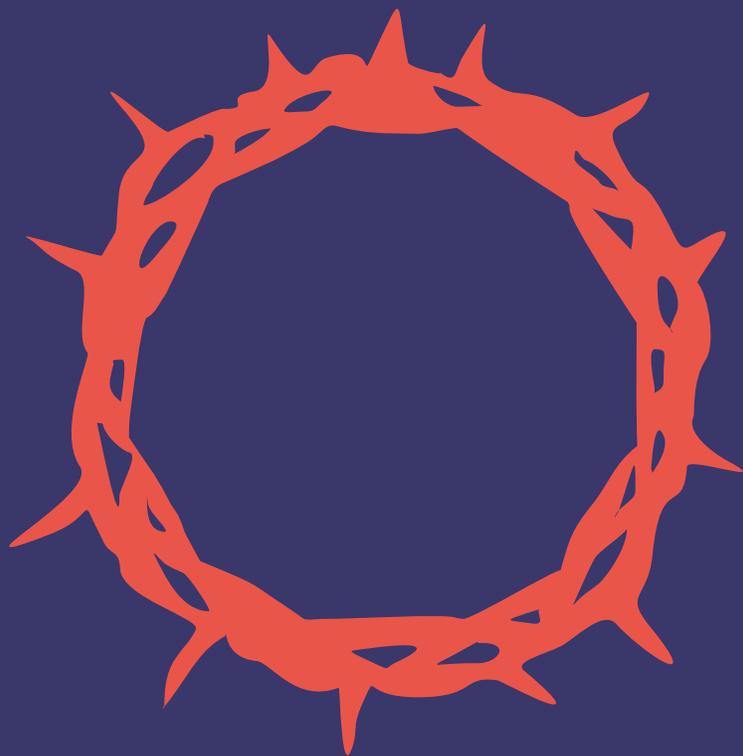
Eu comecei a fazer isto, (as nossas tradições), de rapa-riguinha nova, mais uma irmã minha. Vinhamos das hortas a ter com as senhoras, que eram quatro, cinco ou seis. Não eram mais, senhoras antigas. Depois começaram a entusiasmar-se as pessoas. Hoje, vinham mais, amanhã vinham mais, para o ano eram mais. Hoje é muita gente jovem que vem fazer isto.



Idalina Gameiro

42 anos

Há mais ou menos sete ou oito anos que eu participo nestas tradições quaresmais e pascaís. Eu faço com muito, com muito sentimento, duas, principalmente. A encomendação das almas que me toca profundamente, que me faz aproximar dos meus pais, infelizmente também já não os tenho. E uma que me enche de felicidade é a Ressurreição de Cristo onde canto e toco as Alvíssaras à porta da Igreja.



Agenda dos mistérios da Páscoa em Idanha





Homenagem a Catarina Chitas

(...) De entre inúmeros testemunhos que venho recolhendo relativos à Ti Catarina (1913-2003), transcrevo o seguinte: O Sr. Padre João Pires de Campos, natural de Penha Garcia e sacerdote da Diocese de Évora, aos setenta e nove anos de idade, ao referir-se à Ti Chitas, como gosta de a tratar, louva encarecidamente os seus dotes de cantora que, desde pequeno se habituara a ouvir em todas as manifestações litúrgicas da Paróquia. Diz ainda que ela aprendia com uma facilidade espantosa os cânticos religiosos, por mais difíceis que fossem. E acrescenta que a sua voz distinguia-se de todas, na Igreja, pela sua pureza, suavidade e clareza. Ainda seminarista e, mais tarde, quando vinha à sua terra natal, gostava de subir ao castelo para a ouvir cantar enquanto guardava o gado. Era para o Sr. Pe. João uma bênção de Deus ouvi-la. Ficava horas e horas a ouvi-la, porque parecia que as fragas sorriam por encantamento, ao ouvir cantar à Ti Chitas as lindas melodias que gerações e gerações fizeram ecoar naquele maravilhoso, imponente e transcendente cenário. A concluir afirmou-nos que a Ti Catarina pelo seu exemplo de esposa, de mãe e pelo seu testemunho de vida cristã, certamente, quando Deus a chamar desta vida terrena gozará eternamente da Sua companhia.

(...) Precisamente, no Dia Internacional da Mulher, no dia 7 de Março, partiu da vida terrena a mulher humilde e simples, criada no campo, a enamorada das festas e dos folgedos campesinos, a poetisa popular das canções da Pastorinha, da Senhora do Leite e de tantas outras, a possante arrancadora de mato, a risonha mondadeira e sachadeira, a alegre ceifeira, a exímia tecedeira, a procurada cozinheira, a excelente padeira, a apaixonada das fragas de Penha Garcia, a guardadora e benquista das suas cabrinhas, a memória sem fim, as mãos hábeis na toada certa do retinir do adufe, a garganta de oiro, a rainha da sabedoria popular, o tesouro da Beira Baixa na preservação e divulgação da sua cultura tradicional, por tudo isto, vai ficar na memória das gerações de hoje e do amanhã, tal como diz a quadra que, muitas vezes cantava:

***Agora vou a cantar
Ainda torno a dizer
Isto vai ficar de memória
Para quando eu morrer. (...)***

António Silveira Catana
in Raiano nº 325 de 13 de Março de 2003



Encomendação das Almas
Toulões



Procissão dos Homens
Ladoeiro



FEVEREIRO

26.02	Quarta-feira de Cinzas	<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas	
		<i>Monfortinho</i>	15:00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas	
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	11:00	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas	
		<i>Penha Garcia</i>	17:30	Missa com Cerimónia da imposição das Cinzas	
27.02		<i>S. Miguel de Acha</i>	20:30	Ladainhas	
28.02		<i>Alcafozes</i>	21:00	Procissão “Corrida”	
		<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00	Ir ver Nosso Senhor	
			/20:00	Igreja da Misericórdia	
				23:00	Encomendação das Almas
		<i>Ladoeiro</i>	20:30	Procissão dos Homens	
		<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas	
		<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas	
		<i>Rosmanihal</i>	21:30	Encomendação das Almas	
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz	
		<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz	
			20:30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens	
	22:00		Encomendação das Almas		
	<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas		
	<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz		



Encomendação das Almas
Idanha-a-Nova



Encomendação das Almas
Olede

MARÇO

01.03	<i>Penha Garcia</i>	15:00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
03.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja do Espírito Santo
05.03	<i>S. Miguel de Acha</i>	20:30	Ladainhas
06.03	<i>Alcafozes</i>	21:00	Os Passos Procissão “Corrida”
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00	Ir ver Nosso Senhor
		/20:00	Igreja da Misericórdia
		23:00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20:30	Procissão dos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21:00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		20:30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22:00	Encomendação das Almas
	<i>Termas de Monfortinho</i>	21:30	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz	





Pág. anterior
Canto dos Martírios
 Monfortinho

08.03	<i>Proença-a-Velha</i>	20:00	Ladainhas
			Martírios do Senhor
	<i>Penha Garcia</i>	21:30	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
10.03	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	17:30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
	<i>Proença-a-Velha</i>	17:30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
12.03	<i>S. Miguel de Acha</i>	20:30	Ladainhas
13.03	<i>Alcafozes</i>	21:00	Os Passos Procissão “Corrida”
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00	Ir ver Nosso Senhor
		/20:00	Igreja da Misericórdia
		23:00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20:30	Procissão dos Homens
	<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21:00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz
20:30		Terço Cantado nas ruas pelos Homens	
22:00		Encomendação das Almas	
<i>Termas de Monfortinho</i>	21:30	Martírios e Encomendação das Almas	

			13.03
	<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas
	<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
15.03	<i>Penha Garcia</i>	15:00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
	<i>Proença-a-Velha</i>	20:00	Ladainhas Martírios do Senhor
17.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
18.03	<i>Idanha-a-Velha</i>	24:00	"Sarração" da Velha
	<i>Proença-a-Velha</i>	17:30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
	<i>S. Miguel de Acha</i>	17:30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
19.03	<i>Medelim</i>	17:30	Aniversário das Almas com canto de Vésperas
	<i>S. Miguel de Acha</i>	20:30	Ladainhas
20.03	<i>Alcafozes</i>	21:00	Os Passos Procissão "Corrida"
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00 /20:00	Ir ver Nosso Senhor Igreja da Misericórdia
		23:00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20:30	Procissão dos Homens
		22:00	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23:30	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas



Encomendação
das Almas
Medelim



Encomendação
das Almas
São Miguel de Acha

Sarração da Velha
Idanha-a-Velha



Canto dos Martirios
Termas de Monfortinho



20.03

<i>Penha Garcia</i>	23:00	Os Passos
	24:00	Encomendação das Almas
<i>Proença-a-Velha</i>	24:00	Encomendação das Almas
<i>Rosmaninhal</i>	21:00	Encomendação das Almas
<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz
	20:30	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
	22:00	Encomendação das Almas
<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Termas de Monfortinho</i>	21:30	Martírios e Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz

21.03

<i>Segura</i>	19:00	Procissão dos Passos
<i>S. Miguel de Acha</i>	21:30	3º Encontro de Cantares Quaresmais Grupo Encomendação das Almas: · <i>S. Miguel de Acha</i> · <i>Aldeia de Santa Margarida</i> · <i>Aranhas – Penamacor</i> · <i>Cânticos Quaresmais Campo – Viseu</i> · <i>Terço dos Homens de S. Miguel de Acha</i>

22.03

<i>Penha Garcia</i>	15:00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
<i>Proença-a-Velha</i>	20:00	Ladainhas e Martírios do Senhor

24.03

<i>Idanha-a-Nova</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo
----------------------	-------	------------------------------------

26.03	<i>S. Miguel de Acha</i>	21:00	Ladainhas
27.03	<i>Alcafozes</i>	21:00	Procissão dos Passos
	<i>Idanha-a-Nova</i>	18:00	Ir ver Nosso Senhor
		/20:00	Igreja da Misericórdia
		23:00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	20:30	Missa seguida da Procissão dos Homens
		22:00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmaninhal</i>	21:00	Encomendação das Almas
	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	21:30	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23:30	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24:00	Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24:00	Encomendação das Almas
	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz
		21:00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
		22:00	Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	22:00	Encomendação das Almas	
<i>Termas de Monfortinho</i>	21:30	Martírios e Encomendação das Almas	
<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas	
<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz	



Passo no Terço
dos Homens
São Miguel de Acha



Martirios do Senhor
Proença-a-Velha



Martirios do Senhor
Proença-a-Velha

27.03	<i>Zebreira</i>	23:00	Encomendação das Almas	
28.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	20:00	Procissão das Completas	
	<i>Segura</i>	20:00	Procissão dos Passos	
29.03	Domingo de Passos	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	16:00	Missa e Via Sacra pelas ruas
		<i>Idanha-a-Nova</i>	19:00	Procissão dos Passos
		<i>Ladoeiro</i>	17:00	Procissão dos Passos
		<i>Proença-a-Velha</i>	20:00	Ladainhas e Martírios do Senhor
		<i>Salvaterra do Extremo</i>	20:00	Procissão dos Passos
		<i>Penha Garcia</i>	15:00	Via-Sacra na Capela de S. Lourenço
		<i>Zebreira</i>	16:00	Procissão dos Passos
31.03	<i>Idanha-a-Nova</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Espírito Santo	



Ir ver Nosso Senhor
Idanha-a-Nova



Ladainhas
São Miguel de Acha



ABRIL

O1.04	<i>Penha Garcia</i>	19:00	Aniversário das Almas
O2.04	<i>S. Miguel de Acha</i>	21:00	Ladainhas
O3.04	<i>Alcafozes</i>	21:00	Os Passos Procissão “Corrida”
	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	21:30	Encomendação das Almas
	<i>Idanha-a-Nova</i>	16:00	Abertura do VII Curso Livre sobre Religiosidade Popular
		18:00 /20:00	Ir ver Nosso Senhor
		21:30	Ida ao Território dos Rituais
		23:00	Encomendação das Almas
	<i>Ladoeiro</i>	22:00	Encomendação das Almas
	<i>Medelim</i>	23:30	Encomendação das Almas
	<i>Monfortinho</i>	22:00	Martírios e Encomendação das Almas
Encomendação das Almas Monsanto	<i>Monsanto</i>	12:00	Festa da Sra. das Dores com Celebração Eucarística e Canto da Senhora das Dores
		23:30	Encomendação das Almas
	<i>Oledo</i>	20:30	Encomendação das Almas
	<i>Penha Garcia</i>	24:00	Martírios do Senhor e Encomendação das Almas
	<i>Proença-a-Velha</i>	24:00	Encomendação das Almas
	<i>Rosmanihal</i>	21:00	Encomendação das Almas
Encomendação das Almas Ladoeiro	<i>Salvaterra do Extremo</i>	16:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
		16:30	Via-Sacra na Igreja Matriz



Encomendação das Almas
Rosmaninhal



Encomendação das Almas
Aldeia de Santa Margarida



Encomendação das Almas
Salvaterra do Extremo



Encomendação das Almas
Idanha-a-Nova



Encomendação das Almas
Zebreira

03.04

<i>S. Miguel de Acha</i>	21:00	Terço Cantado nas ruas pelos Homens
<i>Segura</i>	18:00	Procissão dos Passos
	22:00	Encomendação das Almas
<i>Toulões</i>	23:00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	17:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	21:00	Encomendação das Almas

04.04

<i>Idanha-a-Nova</i>	10:00 /17:30	VII Curso Livre sobre Religiosidade Popular
	21:30	XIII Encontro de Cantares Quaresmais: · Grupo de Encomendação das Almas de Vergão - Proença-a-Nova · Grupo de Ementa das Almas de Vasconha - Vouzela · Grupo de Encomendação das Almas de Monsanto · Grupo de Encomendação das Almas de Silvares
<i>Monfortinho</i>	20:00	Via-Sacra com representação cénica pelas ruas da aldeia
<i>Monsanto</i>	12:00	Aniversário das Almas com Ofícios e o Canto das Laudes
<i>Segura</i>	17:00	Procissão dos Ramos seguida de Celebração Eucarística

05.04 **Domingo de Ramos**

<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	10:45	Procissão de Ramos e Missa
<i>Idanha-a-Nova</i>	11:00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Ladocero</i>	12:00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística

05.04

<i>Ladoeiro</i>	17:00	Procissão dos Passos
<i>Medelim</i>	09:15	Procissão de Ramos e Missa
<i>Monfortinho</i>	14:30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Monsanto</i>	17:00	Procissão dos Ramos da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz Celebração Eucarística
	23:30	Encomendação das Almas
<i>Penha Garcia</i>	12:00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
	15:00	Via-Sacra e Cântico da Paixão pelas Ruas da Procissão
<i>Proença-a-Velha</i>	17:30	Procissão de Ramos e Missa
	20:00	Martírios do Senhor
<i>Rosmanihal</i>	09:30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>S. Miguel de Acha</i>	12:30	Procissão de Ramos e Missa
<i>Segura</i>	16:00	Apresentação do documentário: <i>Cumprir a Tradição: Segura ou Talvez Não</i> , de Jorge Murteira e Cláudia Freire, na Associação Recreativa Segurense
<i>Salvaterra do Extremo</i>	09:00	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Termas de Monfortinho</i>	16:30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística
<i>Toulões</i>	10:30	Procissão de Ramos seguida de Celebração Eucarística



Associação Associação
Conceição Almeida
www.conceicao.org

Castelo
Castle

Posto de Turismo
Tourist Office

Junta de Freguesia
Parish Council

Casa de
Fernando Namora
House of Fernando Namora

Casa
de Zeza Alorno
House of Zeza Alorno



Pág. anterior
Procissão dos Ramos
Monsanto





Procissão dos Ramos
Monsanto

05.04

<i>Zebreira</i>	10:00	Procissão de Ramos seguida de Celebração da Palavra
-----------------	-------	---

	16:30	Procissão dos Passos
--	-------	----------------------

08.04

Quarta-feira Santa*Alcafozes*

	20:00	O Espalhar do Alecrim no chão do Altar-Mór da Igreja da Misericórdia, seguindo-se o comer da “Parva”
--	-------	--

Medelim

	20:00	Eucaristia e Procissão do Encontro a partir da Igreja da Misericórdia
--	-------	---

09.04

Quinta-feira Santa*Alcafozes*

	08:00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
--	-------	---

	13:00	Ceia dos Doze
--	-------	---------------

	21:00	Cântico dos Martírios, Senhora das Dores na Igreja da Misericórdia, seguindo-se o Lava-pés e Procissão do Encontro. Após a Procissão, finaliza-se com a leitura dos “Tormentos do Redentor”
--	-------	---

	24:00	Canto dos Martírios e da Senhora das Dores pelas ruas
--	-------	---

Idanha-a-Nova

	18:30	Celebração da Ceia do Senhor
--	-------	------------------------------

Ladoeiro

	20:30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
--	-------	---

Medelim

	23:30	Encomendação das Almas
--	-------	------------------------

Monfortinho

	22:00	Canto da Senhora das Dores pelas ruas da aldeia
--	-------	---

09.04

<i>Monsanto</i>	20:30	Celebração Eucarística com Lava-Pés, Sermão do Encontro, seguindo-se a Procissão dos Passos. No final, Sermão da Misericórdia
	23:30	Encomendação das Almas e Martírios
<i>Oledo</i>	21:00	Concerto de Quaresma pela Filarmónica Idanhense
<i>Penha Garcia</i>	18:00	Celebração da Instituição da Eucaristia
	24:00	Louvado Nocíssimo
<i>Proença-a-Velha</i>	21:00	Eucarística com Lava-Pés na Igreja da Misericórdia seguida da Procissão do Encontro, Sermão com representação de Maria Madalena
	24:00	Ceia dos Doze seguida do Louvado' síssemo
<i>Rosmanihal</i>	22:30	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
<i>S. Miguel de Acha</i>	18:30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro
	21:00	Ladainhas
	22:00	Martírios do Senhor
<i>Salvaterra do Extremo</i>	20:30	Celebração Eucarística seguida de Procissão do Encontro



Procissão
do Encontro
Salvaterra
do Extremo



Procissão
do Encontro
Medelim



Louvád'síssemo
Proença-a-Velha



Procissão do Encontro
Alcafozes

Cerimónia Quinta-feira Santa
Segura





09.04

<i>Salvaterra do Extremo</i>	22:30	Ceia dos Doze
	24:00	Encomendação das Almas
<i>Segura</i>	08:00	O espalhar do alecrim no chão da Igreja da Misericórdia pelos Irmãos
	09:00	Peditório para a Ceia dos Doze da Irmandade da Misericórdia
	19:00	Celebração da Última Ceia com Lava-Pés, seguindo-se a Procissão do Encontro
	24:00	Ceia dos Doze Encomendação das Almas
<i>Termas de Monfortinho</i>	21:30	Canto da Senhora das Dores
<i>Toulões</i>	21:30	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	21:00	Celebração da Última Ceia, seguida de Procissão do Encontro
	22:30	Encomendação das Almas

Preparativos
Sexta-Feira Santa
Monsanto10.04 **Sexta-feira da Paixão**

<i>Alcafozes</i>	22:00	Procissão do Enterro do Senhor com Verónica e Semão da Soledade
	24:00	Encomendação das Almas
<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	18:15	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	21:30	Encomendação das Almas
<i>Idanha-a-Nova</i>	08:00	Preparação do Santo Sepulcro na capela de S. Jacinto da Igreja Matriz pelos Irmãos do Santíssimo





10.04

<i>Idanha-a-Nova</i>	15:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	18:30	Adoração da Santa Cruz e Celebração da Paixão
	20:00	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	23:00	Encomendação das Almas
<i>Ladocairo</i>	15:00	Via-Sacra pelas ruas
	20:30	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	23:00	Encomendação das Almas
<i>Medelim</i>	09:00 /15:00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Monfortinho</i>	16:00	Celebração da Paixão do Senhor
	23:00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
<i>Monsanto</i>	15:00	Via-Sacra pelas ruas
	20:30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com cântico da Verónica e as Três Marias entoam os Héus. No final, Sermão do Senhor Morto
<i>Oledo</i>	21:00	Via-Sacra pelas ruas
<i>Penha Garcia</i>	14:30	Celebração da Paixão do Senhor

10.04

<i>Idanha-a-Nova</i>	15:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	18:30	Adoração da Santa Cruz e Celebração da Paixão
	20:00	Procissão do Enterro do Senhor e Sermão
	23:00	Encomendação das Almas
<i>Ladoeiro</i>	15:00	Via-Sacra pelas ruas
	20:30	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
	23:00	Encomendação das Almas
<i>Medelim</i>	09:00 /15:00	Adoração do Senhor Morto na Igreja da Misericórdia
	15:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
<i>Monfortinho</i>	16:00	Celebração da Paixão do Senhor
	23:00	Santos Passos e Louvado Dulcíssimo
<i>Monsanto</i>	15:00	Via-Sacra pelas ruas
	20:30	Leitura da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão com representação cénica de Maria Madalena. Descimento da Cruz. Segue-se Procissão do Enterro do Senhor com Cântico da Verónica e as Três Marias entoam os Héus. No final, Sermão do Senhor Morto
<i>Oledo</i>	21:00	Via-Sacra pelas ruas
<i>Penha Garcia</i>	14:30	Celebração da Paixão do Senhor

As Três Marias
Monsanto



Representação de Maria
Madalena no Enterro do Senhor
Monsanto



Enterro do Senhor
Idanha-a-Nova





Canto da Verónica
Monsanto



Adoração da Cruz
Zebreira

10.04

<i>Penha Garcia</i>	24:00	Santos Passos
<i>Proença-a-Velha</i>	15:00	Adoração da Santa Face na Igreja da Misericórdia
	21:00	Celebração da Paixão, seguida da Procissão do Enterro do Senhor com Verónica
<i>Rosmaninhal</i>	21:00	Adoração da Cruz e Procissão do Enterro do Senhor
<i>S. Miguel de Acha</i>	16:30	Leitura da Paixão e Adoração da Cruz
	20:00	Procissão do Enterro do Senhor com Cântico dos Héus
<i>Salvaterra do Extremo</i>	15:00	Via-Sacra na Igreja da Misericórdia
	20:00	Celebração da Paixão do Senhor seguida de Procissão do Enterro do Senhor
<i>Segura</i>	08:00	Após a queima do Alecrim pelos Irmãos da Misericórdia, segue-se a Adoração da Cruz e a Via-Sacra
	19:00	Procissão do Enterro do Senhor
<i>Toulões</i>	21:30	Procissão dos Passos
	21:00	Encomendação das Almas
<i>Zebreira</i>	15:00	Via-Sacra na Igreja Matriz
	21:00	Encomendação das Almas
	22:30	Adoração da Cruz seguida de Procissão do Enterro do Senhor

11.04

<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	21:00	Toque do sino, seguindo-se o canto das Alvíssaras ao som dos adufes com cortejo pelas ruas.
<i>Idanha-a-Nova</i>	21:00	Celebração Eucarística com aparecimento da Aleluia e Arruada pelas ruas da Vila. Alvíssaras ao som dos Adufes. O apanhar das amêndoas à porta do Pároco
	24:00	Senhor do esquife da Igreja Matriz para a Igreja da Misericórdia
<i>Ladoeiro</i>	20:30	Vigília Pascal
<i>Monfortinho</i>	24:00	Toque do sino, seguindo-se o canto da Aleluia ao som do adufe
<i>Monsanto</i>	21:30	Vigília Pascal. Anúncio da Ressurreição. Alvíssaras, ao som dos adufes, à porta da Igreja, do Pároco e da Capela do Espírito Santo. Regresso à porta do Pároco. Convívio. Canções populares ao som dos adufes.
<i>S. Miguel de Acha</i>	21:30	Vigília Pascal
<i>Proença-a-Velha</i>	24:00	Alvíssaras ao som dos adufes à porta da Igreja e pelas ruas da aldeia.
<i>Salvaterra do Extremo</i>	21:00	Vigília Pascal seguida de Alvíssaras
<i>Toulões</i>	22:00	Oferta das contas na Igreja Matriz (25 terços rezados na Quaresma)
	23:00	Toque do sino, seguindo-se o Canto das Alvíssaras ao som dos adufes

		11.04		
	<i>Zebreira</i>	22:30	Vigília Pascal, seguida das Alvíssaras à porta das Igrejas Matriz, Espírito Santo e Senhora da Piedade	
12.04	Páscoa	<i>Aldeia Sta. Margarida</i>	16:00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Idanha-a-Nova</i>	11:00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Ladoeiro</i>	09:00	Celebração do Espírito Santo com os respectivos festeiros
			12:00	Procissão da Ressurreição, seguida Missa
		<i>Medelim</i>	09:15	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
		<i>Monfortinho</i>	14:30	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
			16:00	Canto das Alvíssaras, ao som dos adufes, junto da Capela de Nossa Senhora da Consolação
		<i>Monsanto</i>	17:00	Procissão da Ressurreição saindo da Igreja Matriz, passando pela Igreja da Misericórdia, seguida de Celebração Eucarística na Igreja Matriz. No final, beijar da Cruz
		<i>Oledo</i>	09:30	Procissão da Ressurreição seguida da Eucarístia com beijar da Cruz e Alvíssaras ao som do adufe

12.04

<i>Penha Garcia</i>	12:00	Procissão da Ressurreição seguida da Celebração Eucarística e Visita Pascal na Igreja Matriz
<i>Proença-a-Velha</i>	10:45	Procissão da Ressurreição a partir da Igreja Matriz e Eucaristia
<i>Rosmaninhal</i>	15:00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>S. Miguel de Acha</i>	12:30	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração Eucarística
<i>Segura</i>	12:00	Procissão da Ressurreição, seguida de Missa
<i>Termas de Monfortinho</i>	16:00	Celebração Eucarística da Ressurreição
<i>Toulões</i>	10:30	Celebração Eucarística, seguida do Canto das Alvíssaras à porta da Igreja Matriz
<i>Zebreira</i>	10:00	Procissão da Ressurreição seguida de Celebração



Procissão da Ressurreição
Rosmaninhal







Presença de grupos de encomendação das almas do concelho de Idanha-a-Nova

28.03 *Mangualde* Encomendação das Almas de Idanha-a-Nova

03.04 *Proença-a-Nova* Encomendação das Almas do Ladoeiro

05.04 *Silvares* Encomendação das Almas de Toulões

Prolongamento da Alegria Pascal em Celebrações à Mãe de Deus

13.04 Romaria de Santa Maria Madalena *Rosmaninhal*
Romaria da Senhora da Granja *Proença-a-Velha*
Romaria de Santa Catarina de Sena *Ladoeiro*
Bodo de Nossa Senhora da Consolação *Salvaterra do Extremo*

14.04 Cruzes de Monsanto à Senhora *Monsanto*
da Azenha
Romaria da Santa Marinha *Segura*
Festa de São Roque *Rosmaninhal*

19.04 Romaria de S. Domingos *Zebreira*

20.04 Romaria de Santa Catarina *S. Miguel de Acha*
de Alexandria

23.04 Bodo de Nossa Senhora da Consolação *Monfortinho*

26
/27.04 Romaria da Senhora do Almurtão *Idanha-a-Nova*

02
/03.05 Festa de Nossa Senhora do Castelo *Castelo de Monsanto*
ou de Santa Cruz
Subida ao Castelo e lançamento do pote

03.05 Romaria da Senhora da Graça *Idanha-a-Nova*

21.05 Cruzes de Penha Garcia *Penha Garcia*
à Senhora da Azenha



Romaria da Nossa
Senhora do Almortão
Idanha-a-Nova









Cruzes à Senhora da Azenha
Penha Garcia

Ciclo 2020

Concertos da Quaresma

Renascimento
Banda e Coro

Medelim
21 Março / 21:00
Monsanto
22 Março / 21:00
Idanha-a-Nova
29 Março / 17:00
S. Miguel de Acha
04 Abril / 21:30

Exposição de Arte Sacra

03 Abril 2020
Santa Casa da Misericórdia
de Monsanto

Forum Cultural,
Idanha-a-Nova



MUNICIPIO
IDANHA-A-NOVA



TERRITÓRIO
UNESCO



idanha.pt

VII Curso Livre sobre Religiosidade Popular Da Continuidade e da Mudança no Séc. XXI

As inscrições são limitadas
a 20 participantes.

Forum Cultural de Idanha-a-Nova

03 Abril Sexta-Feira

16:00 Recepção
aos participantes

16:30 Inauguração da Exposição
de Arte Sacra da Santa
Casa da Misericórdia
de Monsanto

17:00 Sessão de Abertura
Engº Armando Moreira
Palma Jacinto,
Presidente da CM
de Idanha-a-Nova
Dr. António Silveira
Catana, Coordenador
do Projecto Mistérios
da Páscoa em Idanha

17:15 Pofª Doutora María
Cátedra,
Univ. Complutense
de Madrid
**Os Santos de Évora:
identidade, simbolismo
e política**
Moderadora Profª
Doutora Antonieta Garcia

19:00 Jantar no Restaurante
Helana, Idanha-a-Nova

21:00 Noite: Partida em
autocarro para
o Território dos Rituais

04 Abril Sábado

10:00 Profª Doutora
Antonieta Garcia,
Univ. da Beira Interior
Orações Criptojudais

10:45 Pausa para café

11:00 Frei Fernando Ventura,
Intérprete na Comissão
Teológica Internacional
da Santa Sé
**Um Povo, uma Terra,
uma Promessa**
Moderador Prof. Doutor
Donizetti Rodrigues

12:30 Almoço no Restaurante
Helana, Idanha-a-Nova

14:30 Dr. Manuel Rocha,
Director do Conservatório
de Música de Coimbra
(2005 e 2017)
**Cantos da Quaresma:
aonde chegam hoje
as vozes que caminham
pela Eternidade?**

15:15 Prof. Doutor Donizetti
Rodrigues,
Univ. da Beira Interior
**O Antropólogo
e a Bruxa: o religioso
no maravilhoso popular**

16:00 Pausa para café

16:15 Dr. Carlos Madaleno,
Investigador
**As confrarias das
almas na liturgia
do tempo da paixão.
A iconografia
das bandeiras**
Moderadora Profª
Doutora Antonieta Garcia

17:30 Encerramento
dos Trabalhos

19:30 Jantar no Restaurante
Helana, Idanha-a-Nova

21:30 **XIII Encontro
de Cantares
Quaresmais
e Pascais**



I·N·R·I

